

# foto-cine



N.º 171 - setembro/outubro 1969 - NCr\$ 1,50

Neste número:

FOTOS EM CÔRES C/ NEGATIVOS BR-PR

O AMADOR E A CRÍTICA

ARTE E FOTOGRAFIA - II

POSIÇÃO DO CINEMA AMADOR

êstes e vários outros assuntos.

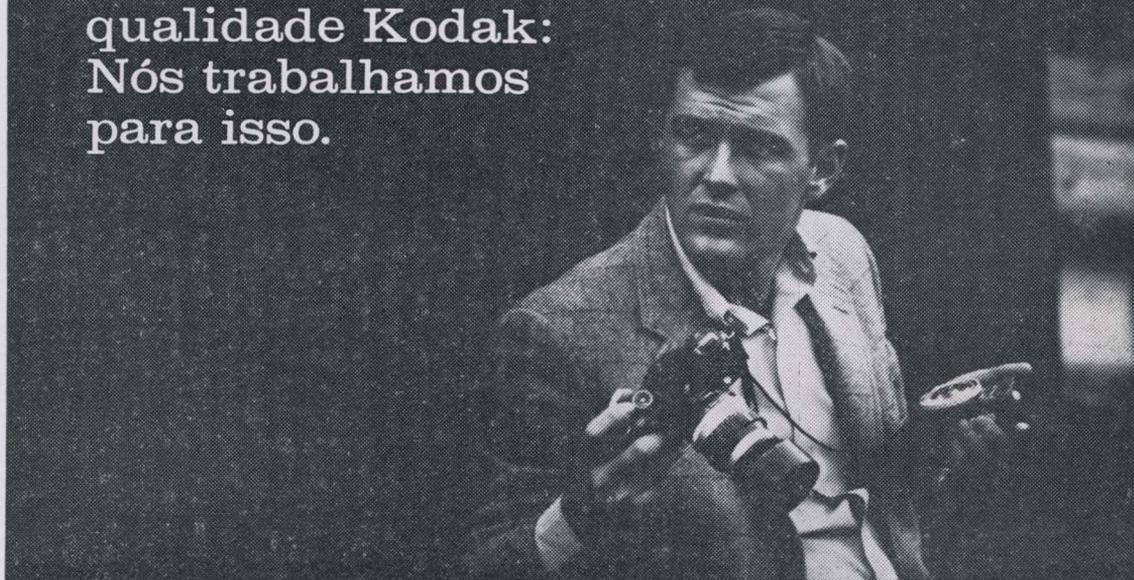
**OLYMPUS**

Tudo é acontecimento ao seu redor.  
Tudo merece ser gravado num filme.

Mesmo a luz que empalidece,  
mesmo a chuva que cai.

Você acha que coisas tão importantes  
merecem menos do que  
os filmes, papéis  
e produtos químicos Kodak?

Conte com a inalterável  
qualidade Kodak:  
Nós trabalhamos  
para isso.



Nós pesquisamos, testamos, medimos e avaliamos, sob os mais estritos controles, todos os produtos de nossa variada linha de produção. Esta procura pela perfeição é a razão da inalterável qualidade que você encontra nas familiares caixas amarelas. Você não pode dar-se ao luxo de contentar-se com menos.

KODAK BRASILEIRA COMÉRCIO E INDÚSTRIA LTDA.  
S. Paulo • R. de Janeiro • P. Alegre • Recife

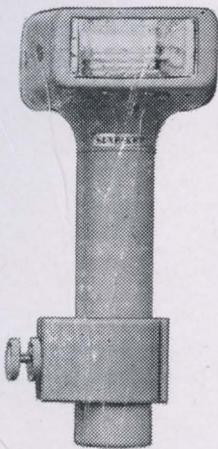
# SUNPAK

a mais completa linha de  
FLASH ELETRÔNICOS



*Novo!*

**SUNPAK 107**



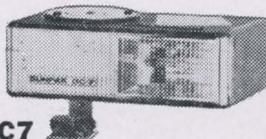
(TIPO PROFISSIONAL)

- Fonte de energia: 4 baterias de N.C. recarregáveis ou, corrente de 110-220 v.
- Circuito c/ desligamento automático contra danos nas baterias.
- Potência: 80 watts/seg.



**SUNPAK 7A**

- Fonte de energia: 4 baterias N. C. ou corrente alternada 110-220 v.
- Posição p/uso: vertical ou horizontal.
- Potência: 50 watts/seg.



**SUNPAK DC7**

- Fonte de energia: 4 pilhas lapizeira
- Pouco maior que um maço de cigarros
- Capacidade de carga: 100 disparos
- Potência: 40 watts/seg.

**SUNPAK 7R**

- Um flash revolucionário p/ fotografias científicas ou, p/reproduções.
- Anel adaptável em torno da objetiva e, regulável de 48 a 60 mm. de diâmetro.
- Potência: ajustável para três pontos: 1/4 de força, meia ou força total.
- Ângulo de cobertura: 110°



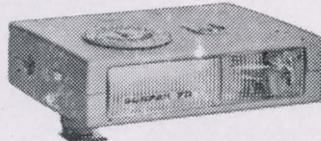
**SUNPAK 7DS**



(ESPECIAL)

- Fonte de energia: 4 baterias N. C. recarregáveis, ou corrente 110 volts.
- Potência: 50 watts/seg.

**SUNPAK 7D**



- Fonte de energia: 4 pilhas lapizeira ou corrente 110-220 volts.
- Potência: 50 watts/seg.
- Ângulo de cobertura: 65°

**SUNPAK 7S**



- Fonte de energia: 4 pilhas lapizeira ou corrente 110 volts.
- Capacidade de carga: 70 disparos
- Potência: 40 watts/seg.

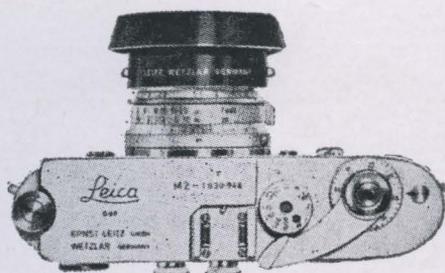


À VENDA  
NAS BOAS  
CASAS  
ESPECIALIZADAS

Distribuidores exclusivos:  
COMERCIAL E IMPORTADORA

**TROPICAL LTDA.**

São Paulo • Rio de Janeiro



# LEICA

V. Sa. pode preferir o sistema de visor telemétrico da LEICA ou o sistema reflex da LEICAFLEX, dependendo das modalidades fotográficas peculiares ao seu caso. Ambas as câmaras vêm da Casa LEITZ e representam o mais alto grau tècnica-mente atingível na óptica e mecânica de precisão.



## LEICAFLEX SL

### A CÂMARA REFLEX COM PRECISÃO LEICA

Distribuidores exclusivos:

*Microtécnica*

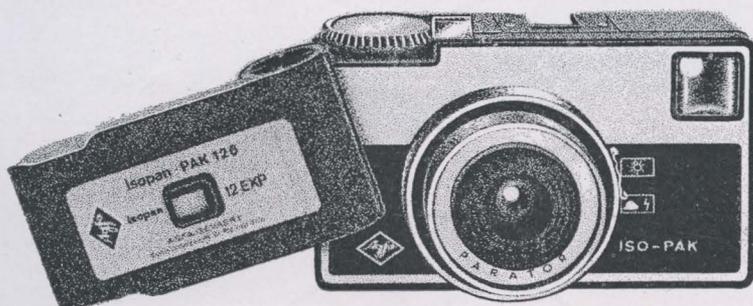
**INSTRUMENTAL CIENTÍFICO LTDA.**

Av. Rio Branco, 277 - G. 1101 - Tels.: 22-4389, 42-1831  
RIO DE JANEIRO - GB

# Nôvo sortimento de filmes *Agfacolor*



## para todos os tipos de câmara e também para a nova câmara ISO-PAK



AGFA-GEVAERT

Nós mesmos estamos admirados com essa câmara  
(e é difícil nos espantarmos com novidades)

Seu nome:

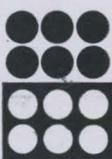
# asahi pentax spotmatic

Novidade: fotômetro embutido que mede a luz através do próprio sistema ótico. Registra exatamente a luz que bate no filme, eliminando a necessidade de compensações. Enfim, se v. está interessado na última palavra em câmaras, procure-

nos. E, como nós, fique também admirado. Pois vale a pena.

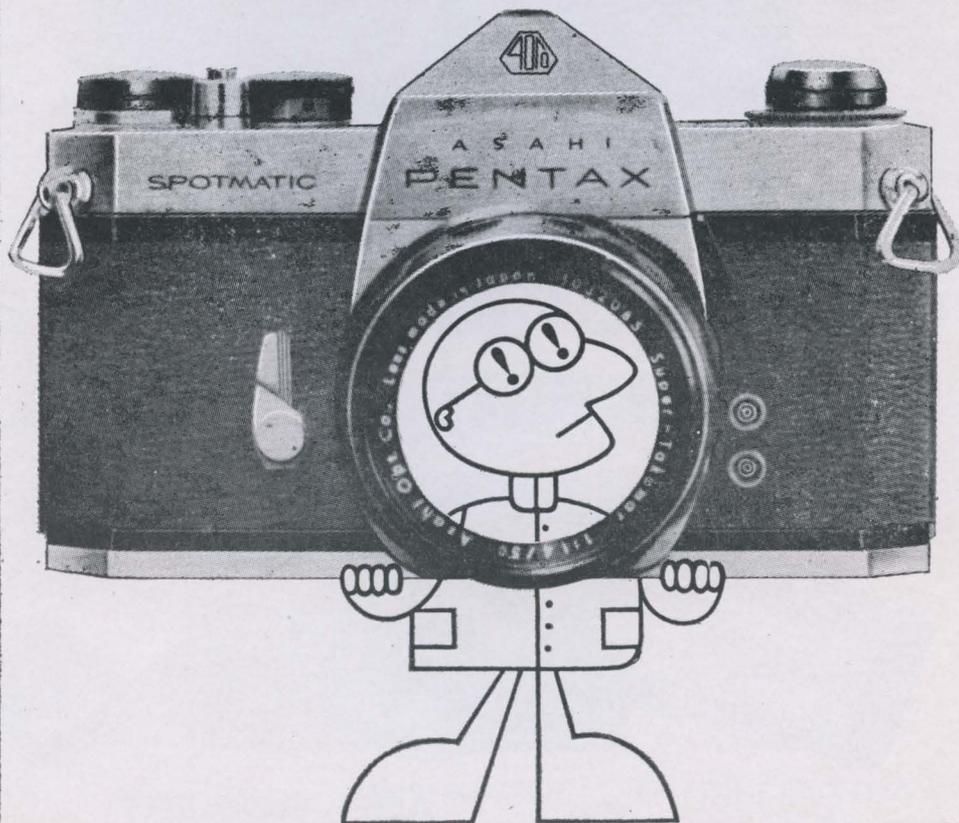
- objetiva Super Takumar 1:1, 4/50 mm
- obturador Cortina
- velocidade 1 a 1 000
- syncro para flash comum e MX

- transporte do filme por alavanca
- contador de poses automático e embutido
- disparador automático
- lente cambiável
- diafragma automático



## FOTOPTICA

R. Cons. Crispiniano, 49 - R. São Bento, 294  
Rua Direita, 85 - Rua Barão de Itapetininga, 200 - Av. Brigadeiro Luís Antônio, 283



# FOTOCINE 171

REVISTA DE FOTOGRAFIA & CINEMA

Órgão oficial do  
FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE  
e da  
CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA  
DE FOTOGRAFIA E CINEMA

**vol. XV**

SETEMBRO/OUTUBRO DE 1969

CAPA:

Foto de Herros Cappello — EFIAP - FCCB

**Diretor Responsável**

Dr. Eduardo Salvatore

**Diretor de Redação**

Plínio Silveira Mendes

**Redator**

A. Carvalhaes

**Publicidade**

L. Martins

Fone: 36-0224

## SUMÁRIO

- 7 A NOTA DO MÊS
- 8 ESTÉTICA CROMÁTICA DO NEGATIVO BRANCO  
E PRÊTO (Herros Cappello)
- 15 OS AMADORES, A ARTE E A CRÍTICA (R. Eitelberg)
- 19 ARTE E FOTOGRAFIA — II (J. S. Lewinski)
- 26 CINEMA AMADOR

## SEÇÕES

PELOS CLUBES  
PÁGINA DA C. B. F. C.  
SALÕES E CONCURSOS  
BANDEIRANTE EM FOCO  
NOTÍCIAS VÁRIAS

O FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE e a CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FOTOGRAFIA E CINEMA receberão com prazer colaboração para esta revista, sendo que as opiniões expendidas em artigos assinados, correm por conta do autor. Toda correspondência deverá ser enviada para a

**REDAÇÃO:**

Rua Avanhandava, 316

Fone 256-0101

Caixa Postal 8861

SÃO PAULO — BRASIL

**Exemplar avulso ... NCr\$ 1,50**

**Assinatura (12 núm.) NCr\$ 15,00**

**Sob registro ..... NCr\$ 20,00**

Cadastro Geral de Contribuintes  
N.º 61.639.332/001

Departamento do Imp. de Renda  
N.º 91.091

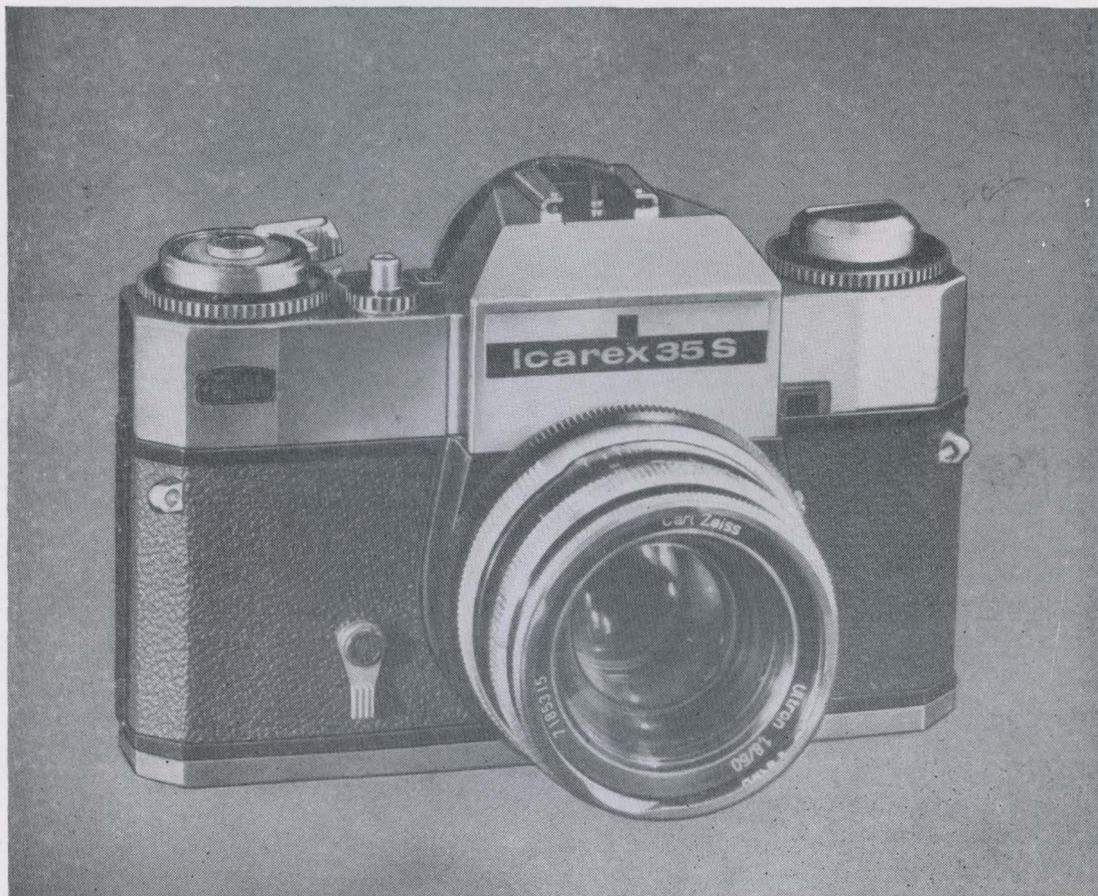
Comp. e impressa por BRESCIA,  
GRÁFICA E EDITORA LTDA.

Av. Fagundes Filho, 691

Fones: 275-1466 e 275-1490

São Paulo - Brasil

A ALTA QUALIDADE ÓTICA de suas objetivas, e sua excepcional construção adaptável para todos os fins, a um preço relativamente baixo, fazem da ICAREX 35 a vantagem de uma compra ideal. Trata-se de uma câmara reflex com objetivas e visores cambiáveis e uma vasta linha de acessórios para macrofotografia, fotomicrografia e reproduções.



## Icarex 35

Obturador de cortina até 1/1000 seg., espelho retrovisor, visores cambiáveis (lupa, prismático e fotômetro CDS), placas cambiáveis para o visor. Sistema de baioneta para objetivas Zeiss de 35 a 135 mm. Tele-objetivas até 400 mm.

**ZEISS IKON**  
**VOIGTLÄNDER**

REPRESENTANTE NO BRASIL:

**CARL ZEISS - CIA. ÓTICA E MECÂNICA**

Rua Debret, 23 - 14.º andar, grupo 1.408  
Telefones: 52-01-46 — 22-01-34  
RIO DE JANEIRO - GB

Rua Teodoro Sampaio, 417 - 5.º and.  
Telefone: 80-9128  
SÃO PAULO - SP

# *A Nota do mês*

Os Festivais Internacionais em Branco e Preto e em Diapositivos em Côres comemorativos do 30.º Aniversário do FCCB tiveram, como se esperava, o apoio integral das várias entidades congêneres, garantindo o pleno êxito dos eventos.

Como foi divulgado, o BR-PR foi reservado apenas aos clubes (com 5 fotos cada um), não aceitando inscrições individuais e nêle o FCCB será representado por 30 fotografias simbolizando os trinta anos de atividades da entidade. Não haverá seleção para as fotos enviadas pelos clubes congêneres.

Já o Festival em Côres admitiu a participação individual e nêle haverá seleção geral.

Em ambos os festivais, o FCCB não concorrerá aos prêmios oficiais, mas haverá distinções para os trabalhos de seus associados julgados mais representativos.

A Comissão de Seleção e Premiação designada pela Diretoria do FCCB já está em atividade, e nos próximos dias serão anunciados os resultados, bem como os locais de exibição.

Podemos assegurar que dado o grande número de trabalhos recebidos, essas mostras constituirão um fecho brilhante para as comemorações dos trinta anos da entidade, assinalado com várias outras importantes realizações e pelos brilhantes resultados que o FCCB vem conquistando nos salões internacionais de que participa, vários dos quais damos notícia nêste número.

# ESTÉTICA CROMÁTICA DO NEGATIVO BRANCO-E- PRÊTO

Herros Cappello - EFIAP - FCCB  
(FOTOS DO AUTOR)

HERROS CAPPELLO é um desbravador. Há mais de 10 anos dedicado à fotografia em côres, sua preocupação era obter uma liberdade interpretativa e criadora que, obviamente, não poderia ficar condicionada aos processos comuns da fotografia em côres. Por isso, de experiência em experiência, Cappello desenvolveu um processo próprio pelo qual realiza suas fotos em côres partindo quer do "slide" positivo ou negativo em côres, quer e especialmente do negativo branco e preto. Pudemos acompanhar de perto, passo a passo, ano após ano, o desenvolvimento do seu processo e por isso podemos afirmar que ele é inteiramente original de Cappello e nenhuma notícia jamais tivemos de que alguém, antes dele e antes da divulgação de suas obras realizadas por este processo, nos Salões de São Paulo de 1960 e 1961 e na exposição individual que com tanta repercussão realizou em 1965, e também nas revistas "Fotocamara" números 149 (1962) e 179 (1966) tivesse utilizado o processo que Cappello nos descreve neste artigo para, partindo de negativos branco e preto, realizar fotos coloridas por meio exclusivamente fotográfico. Hoje, vários já utilizam o processo em questão. Mas é justo que se outorgue e fique registrada para Herros Cappello essa primazia.

E. S.

## **"TODO NEGATIVO BRANCO E PRÊTO É DOTADO DE UM CONTEÚDO ESTÉTICO CROMÁTICO".**

Tal afirmação, aparentemente fora de propósito, pode ser facilmente comprovada através das inúmeras fotografias que concorrem frequentemente nos salões de arte fotográfica.

Imperceptível à maioria dos fotógrafos, mesmo aos assim chamados "coloristas", torna-se acessível, no entanto, aos "iniciadores" nos mistérios da cor em geral e da fotografia colorida em particular, graças ao atual estado de aprimoramento em que se encontra, não só a própria fotografia colorida, mas principalmente, os recursos técnicos oferecidos pelo seu laboratório.

Mas, como pô-la em evidência?

De varias maneiras isso pode ser conseguido.

Por mais de um decenio, durante nossos trabalhos em laboratório de cor, foram idealizadas, estudadas e ensaiadas inúmeras técnicas. Dentre elas, uma se destaca, que será descrita em seguida e que executada dentro das normas e princípios que regem o trabalho fotográfico, é capaz de oferecer resultados surpreendentes e fascinantes.

Deve-se esclarecer de início que este método não se destina a aproveitar negativos reconhecidamente defeituosos e também não se aplica ao cômodo sistema de tentativas para "VER O QUE VAI DAR". Ao contrário, é trabalho consciente e premeditado, de modo a se pré- estabelecer mesmo o resultado final, uma vez que a verdadeira criação artística consiste em saber, por antecipação, que côres serão obtidas analisando e comparando uma série de fatores, dentre os quais: a cor dominante, o tempo de exposição, a temperatura da cor e dos banhos, etc.

Resulta daí aquilo que verdadeiramente se chama "interpretação", isto é, uma execução em que todos os elementos convergem para uma unidade de ordem superior, fazendo que do senso cromático, oculto no negativo branco e preto, surja viva e comunicante, a mais bela das mensagens estéticas.

### NOÇÕES PRELIMINARES

Como todo processo de laboratório, deve ser executado com os cuidados que todo trabalho fotográfico exige. É aconselhável também, obter-se previamente, de um negativo branco e preto, (Fig. 1) ou mesmo de um diapositivo colorido, uma cópia consideravelmente mais escura do que o normal, em filme gráfico, de baixa sensibilidade e de alto contraste, (como p. ex. Ilford-line 5.50), sem contudo perder a definição nem os detalhes que se necessitam no resultado final. Facilita o trabalho, também, usar-se o formato 6 x 9 ou maior, o que equivale a dizer que um original 35 milímetros deve ser ampliado, aproveitando-se esta oportunidade para já se estabelecer o corte desejado, o qual deverá ocupar o máximo da área do retângulo. (ver Fig. 2).

Todo material sensível, mesmo o filme, quando manipulado, tem tendência a se dilatar mais num sentido que no outro. É de toda conveniência então que seja manipulado sempre no mesmo sentido para que as possíveis variações se façam também nesse mesmo sentido.

Como característica inicial do método, o negativo selecionado deve receber um sistema de registro tal que facilite tanto quanto possível a superposição ideal dos negativos ou dos diapositivos intermediários. Optamos pelo sistema de perfuração uma vez que ele permite com absoluta facilidade e exatidão o ajuste final. Tais perfurações serão feitas nas margens ou em regiões inaproveitáveis do negativo escolhido. (ver Fig. 2).

O trabalho ordenado e as operações intermediárias meticulosamente executadas são seus pontos importantes.

Feitas estas considerações, passemos ao método propriamente dito, o qual, para mais fácil entendimento será dividido em quatro estágios. Os três primeiros, executados em material sensível branco e preto, e o último em material sensível colorido.

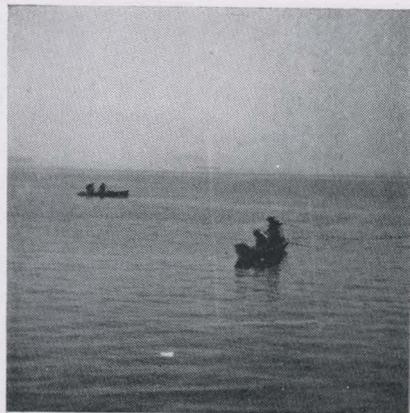
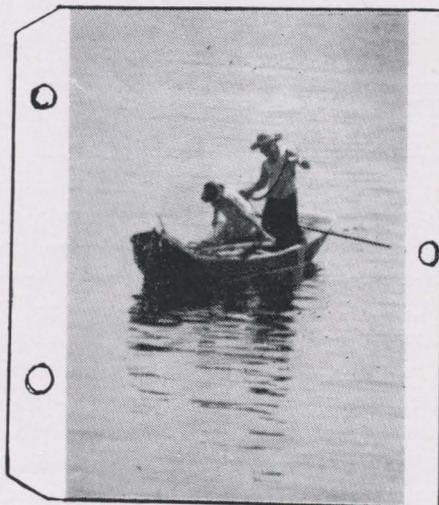


Fig. 1 — A cópia original.

Fig. 2 — Ampliação c/ corte (Matriz) em transparência positiva.





A



B



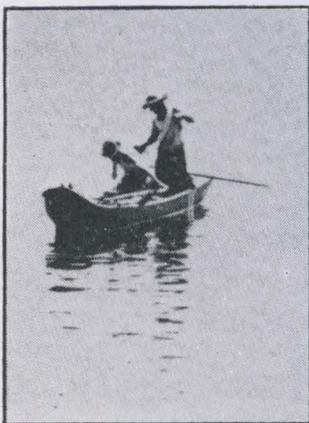
C



D



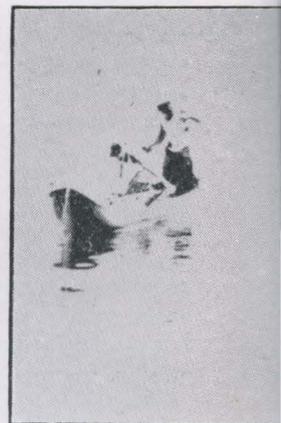
AA



BB



CC



DD

Fig. 3 — Os negativos e diapositivos intermediários (1.º e 2.º estágios).

**PRIMEIRO ESTÁGIO**  
**Cópias Positivas**

Do negativo original, previamente e já com os registros marginais, será tirada uma série de cópias por contato, no mínimo quatro, em filme gráfico de alto contraste. (vêr fig. 3) (A, B, C e D). Cada cópia deverá receber tempo de exposição diferente uma da outra, ou seja tempos de exposição variáveis como numa progressão geométrica (p. ex., 1 - 2 - 4 - 8 segundos). Tôdas essas cópias deverão ser reveladas ao mesmo tempo, durante dois minutos em revelador de efeitos contrastados, como é o AGFA 108. Lavar, fixar, lavar novamente e

secar. Estas últimas operações não necessitam de rigor absoluto, uma vez que os dois primeiros estágios representam somente fases intermediárias do método, pois será só aproveitado o negativo final, obtido em filme colorido e não em material sensível branco e prêto.

Aqui termina o 1.º estágio.

É facil de se entender que as cópias assim obtidas se apresentarão com contrastes diferentes, desde que receberam exposição de luz com tempos variados. A primeira "A", — a de tempo mais curto, — deverá registrar apenas as sombras, enquanto que a de tempo mais longo, "D", deverá registrar somente as altas luzes. (vêr fig. 3).

## SEGUNDO ESTÁGIO

### Cópias Negativas

Também executado em material sensível branco e prêto; **por contato**, gelatina contra gelatina, usando o mesmo tipo de filme, serão copiados os positivos obtidos no 1.º estágio. O tempo de exposição, agora **igual para todos**, será aquele capaz de oferecer cópias corretas. A revelação deve seguir a mesma técnica usada no primeiro estágio, isto é, dois minutos de revelação e todos ao mesmo tempo. Serão assim obtidas agora, cópias negativas, também com **contrastes diferentes**, desde o branco puro até o prêto absoluto. (vêr fig. 4) (AA, BB, CC e DD). Fixadas e lavadas deverão secar em ambiente arejado e livre de poeira.

## TERCEIRO ESTÁGIO

### Seleção

Este é o estágio que caracteriza essencialmente o método, e da sua correta execução poderá surgir ou não um trabalho de maior ou menor valor artístico. Depende exclusivamente do gosto e da sensibilidade artística do fotógrafo.

É fácil de se constatar que as combinações por superposição de **A** com **AA**, de **B** com **BB**, de **C** com **CC** e de **D** com **DD**, darão em resultado uma tonalidade uniforme em toda a área do negativo. Das combinações, porém, de **A** com **BB**, **CC** ou **DD**, respectivamente, resultarão áreas de tonalidades diferentes. O mesmo é válido para as combinações de **B** com **AA**, **CC** ou **DD**; para as combinações de **C** com **AA**, **BB** ou **DD** e para as combinações de **D** com **AA**, **BB** ou **CC**.

Com a seleção das combinações acima mencionadas, termina não só o 3.º estágio, mas também a fase do branco e prêto.

## QUARTO ESTÁGIO

### A Fase Colorida

Selecionadas as combinações de acôrdo com as explicações do estágio anterior, num mínimo de três, isto é, uma para cada côr desejada, passamos à fase colorida do método. Por contato, em registro perfeito através das perfura-

ções, uma a uma e no mesmo fragmento de filme, agora **colorido**, serão copiadas essas combinações, através de luzes coloridas. O material que se presta ótimamente para esse trabalho é o Agfacolor-Positivfilm M.

A côr da luz é de livre escolha do fotógrafo, e como se trata de material sensível colorido do processo **negativo-positivo**, obter-se-á previamente um negativo intermediário nas côres complementares às originais. Sômente na cópia ou ampliação final é que aparecerão as côres originariamente empregadas.

É evidente que o processamento deste material colorido deve obedecer rigorosamente às recomendações do fabricante, cuja técnica pode ser assim resumida:

- Fig. 4 — No negativo colorido intermediário,
- o fundo é levemente amarelado; produzirá na cópia final, tons azuis.
  - as partes claras das figuras são azul-verde, produzindo na cópia final, tons vermelhos.
  - as partes escuras do barco e das figuras assim como os reflexos, são majenta-purpura produzindo na cópia final, tons esverdeados.



- a) revelação cromógena
- b) lavar em água corrente
- c) banho de parada e fixação
- d) lavar em água corrente
- e) banho de branqueamento
- f) lavar em água corrente
- g) banho estabilizador da cor

O resultado final será negativo colorido, que fornecerá a cópia ou a ampliação final.

## R E S U M O

Nenhum detalhe poderá ser esquecido.

**1.º estágio** — Copiar em filme branco e preto de alto contraste. Exposições aumentadas em progressão geométrica. Revelar 2 minutos. Cópias positivas.

**2.º estágio** — Cópias negativas em filme branco e preto de alto contraste. Exposição igual para tôdas. Revelação também igual.

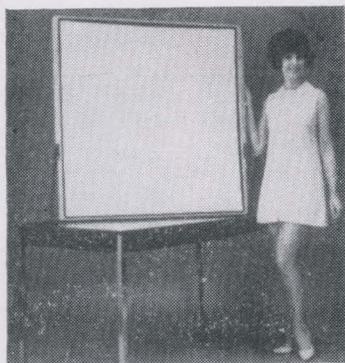
**3.º estágio** — Seleção das combinações entre negativos e positivos branco e pretos. Selecionar no mínimo três.

**4.º estágio** — Copiar por contato, em filme colorido as combinações já selecionadas. Revelação cromógena.

**FINAL:** — Copiar ou ampliar.

BÔA SORTE.

## TELA DISPENSA LUZES APAGADAS



Nôvo modelo de tela de alumínio

Uma tela de alumínio, que proporciona imagens pelo menos seis vêzes mais brilhantes que as telas comuns, foi lançada há pouco no mercado pela Kodak, permitindo a projeção de qualquer imagem em condições normais de luminosidade.

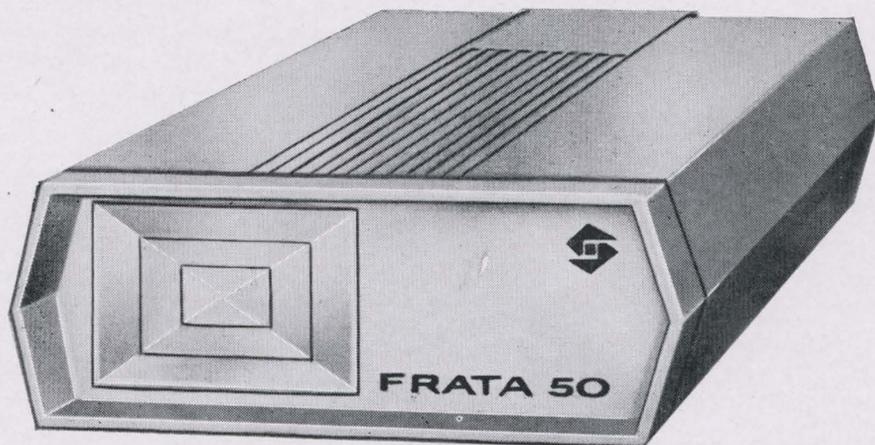
A superfície da tela, feita de fôlha de alumínio especialmente granulada, permite refletir uniformemente a maior parte da luz do refletor no auditório, e pode rejeitar qualquer luz originada fora do recinto, desviando-a dos assistentes.

Sua curvatura proporciona também a eliminação da desigualdade de reflexo (centro mais luminoso) ocasionada pelas escolas, indústrias e aulas comuns.

Pelo fato de poder ser usada sem necessidade de se escurecer a sala, a nova tela já está sendo adotada nos EUA pelas escolas, indústrias e outros ramos de negócio, bem como por fotógrafos profissionais e amadores. Ela pode também ser utilizada em setores especializados, como, por exemplo, em projeções de televisão onde é necessária grande quantidade de luz.

A nova tela é portátil, vindo especialmente acondicionada em um quadro de estiropor de 1,02 m x 1,02 m, onde é afixada uma armação que permite a colocação da tela sôbre a mesa ou pendurada numa parede.

# Flash eletrônico amador



---



## FRATA 50

---

### CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS:

Funciona com 4 pilhas tipo lapiseira  
1,5 volts e na rede elétrica 110 e 220 v.

Tempo de recarga:

com pilha                    6 seg.  
na rede elétrica        2 seg.

Disparos por carga        + de 75  
de pilhas

N.º guia para

100 ASA                    26  
ektachrome 64 ASA        14

Duração do relâmpago    1/1000 seg.

Temperatura da cor        5600° K

Assistência técnica perma-  
nente para todo o território  
nacional. Reposição de peças



**PRODUTOS ELETRÔNICOS FRATA LTDA.**

Rua Dr. Leonardo Pinto, 68 - Fone 220 1259 - C. P. 4870 - End. Tel. Frataflash - S.P.



PREPARADOS "WERNER"  
A GARANTIA  
DE BONS SERVIÇOS



Encontrados na "CINÓTICA", em São Paulo

# OS AMADORES, A ARTE E A CRÍTICA

Raul Eitelberg, A-FIAP, FCCB

É interessante verificarmos como os temas se repetem e voltam. Não estamos aqui nos referindo aos temas fotográficos, mas àqueles de especulação artística e filosófica, e de orientação a ser tomada em face aos novos rumos que está seguindo a atual tendência mundial dentro dos padrões do que convencionalmente chamamos de arte fotográfica, ou mais amplamente, artes visuais. Sentimo-nos colocados como que em uma roda gigante que gira sem parar, fazendo com que os assuntos já tratados anteriormente, voltem periodicamente a se manifestar. É um verdadeiro moto-perpétuo, uma repetição crônica e contínua, como uma nota musical que retorna indefinidamente dentro de um prelúdio. É interessante se notar também que a repetição dos assuntos não é sempre igual, mas com variações que se devem não só ao passar do tempo, mas também ao conjunto indefinido de circunstâncias que envolvem uma sociedade em evolução. De qualquer maneira reconhecemos imediatamente uma nota tocada novamente, mesmo que o contexto geral da música seja outro. Gostaríamos com o presente artigo dissecar algumas assertivas que vêm sendo feitas de tempos em tempos por muitos praticantes e interessados na arte fotográfica, que é a que nos interessa no momento. As extrapolações e deduções a respeito de outras artes ou ciências, podem ser feitas à vontade pelos estudiosos mais aprofundados na problemática da filosofia da arte. Não é este o nosso interesse, mas sim o de nosso assunto: a fotografia, praticada por amadores, como uma derivação com pretensões artísticas, de uma vida dura e sem contemplações como é a dos dias que correm. Amadores no sentido extrito da palavra, isto é, que amam o seu ramo artístico de interesse pessoal. Seria atraente no momento uma digressão sobre um tema que sempre é debatido em reuniões de interessados

em fotografia, e que volta novamente a chamar a atenção: está realmente a arte fotográfica dos foto-clubes em fase de estagnação? É fácil chegarmos a uma conclusão afirmativa se observarmos superficialmente os resultados obtidos pelos clubes e indivíduos nos diferentes salões mundiais. Se verificarmos a repetição das fotografias premiadas ou aceitas nos diferentes lugares do mundo onde existem salões, tomamos logo o partido da padronização e da falta de valor dos concorrentes. Não nos devemos esquecer, entretanto, que em qualquer manifestação artística, 90% dos trabalhos passam e desaparecem no volume total, e somente alguns, com maior valor, ficam para trazer progresso artístico. O mesmo sucede nos inúmeros festivais de música, onde as premiações muitas vezes servem para contentar politicamente uma tendência, mas as músicas sem valor tendem a desaparecer rapidamente, permanecendo as que realmente têm uma mensagem a transmitir. E é aqui que a fotografia também entra com seu quinhão na transmissão do valor psicológico da mensagem. O que diz o autor é tão ou mais importante do que o modo como ele o disse. Desde que os padrões artísticos de uma fotografia sejam bons, esta deve ser estudada na transmissão de um interesse mais profundo do que a forma ou a originalidade, e que é o avanço na compreensão de nosso tempo. Depois de tantos anos de fotografia os temas já deveriam estar esgotados, ou quase. Não importam quais sejam, que encontraremos alguém que já o fez. O ponto de vista de cada um é que é pessoal e transmissível somente pela realização. O assunto humano é que ainda é inesgotável, e aquele que desperta a emoção básica e inata do indivíduo, acordando seus apetites e paixões, e principalmente, leva-o a pensar. O homem, em

suas diversas idades, situações e expressões é uma fonte perene de novos motivos. Esta é a tendência maior dos salões mais atualizados dos dias de hoje.

Tôda a manifestação é válida, não importando se o meio pelo qual o autor chega ao público é um caminho totalmente novo ou se é repisado, se usou lentes X ou Y, filmes infra, supra ou sendo, se a máquina foi TTL, BTL ou RG, não importa se a sua busca seja originalíssima, se não trouxe emoções, se não despertar interesse ou atenção. Novos caminhos nada significam se levarem a um beco sem saída. A posição "diferente" nem sempre será artística. Ser "op", "pop" ou "classico" nada traduz se a obra produzida fôr mediocre. Um autor se mede pelo conjunto de suas obras, pela aceitação pelos seus pares e pelo público, e não pela filiação a uma escola ou pela publicação de críticas filosofando sôbre a fotografia. Como exemplo concreto, lemos recentemente um artigo do Sr. Lewinski, publicado pela Foto Camera c/ Pop. Photography, no qual o autor diz que a fotografia não deve ser imune às outras artes, e que todos os meios em conjunto fazem a obra. Cita os ecleticos e os homens da Renascença. Será que realmente para fazer

arte vamos fazer colagens e montagens sonorizadas? Será que colagem é a única forma de arte? Uma série de diapositivos de viagem sonorizados é arte? ou método de ensino ou distração? Seria realmente necessário o uso de luzes psicodélicas e música sideral em uma exposição fotográfica para ésta ter valor, ou isto seria sômente um meio a mais para atrair o público? A mensagem é melhor entendida com explicações impressas e gravadas, ou uma obra de arte deve falar por si? Deixo aos outros as respostas a estas questões. É claro que todos os meios são válidos quando se atinge o objetivo desejado, mas cuidado para não ser o alvo errado. Primeiramente vamos verificar se há algum valor intrínseco na mensagem, ou se temos sômente jogo de luzes. Exemplificando podemos citar a fotografia que parece ser realmente a "foto do século". Trata-se da célebre tomada da Apolo 9, em que se ve a Terra nascente, sôbre a superfície áspera, rugosa e incolor do solo lunar. Que melhor exemplo de uma fotografia, originalmente tirada com finalidade científica, e que na realidade se transformou em uma obra de arte, completa, que fala por si mesma, sem necessidade de textos, e evoca uma profunda emoção, de sentido psi-



## FUNDAÇÃO DE BRONZE, ALUMÍNIO E OUTROS METAIS NÃO FERROSOS

Trabalhos nas Normas

**S A E  
D I N  
A S T M**

Executa-se com perfeição qualquer trabalho pertencente ao ramo.

FUNDAÇÃO CENTRÍFUGA  
E AREIAS ESPECIAIS.

ESTOQUE DE BUCHAS E TARUGOS  
EM BRONZE COMUM E FOSFOROSO

### DANTE PAPERETTI

Rua Agostinho Gomes, 437-439  
IPIRANGA

Tel.: 63-1679  
SÃO PAULO

cológico notável, mostrando em sua simples composição todo o valor das modernas conquistas científicas e espaciais do homem, libertando-o do pequeno planeta a que parecia estar definitivamente confinado. É a fotografia como arte em si mesma, com conteúdo e mensagem, sem texto, trazendo em si uma alegoria de libertação e tomada de consciência do homem em seu caminho no futuro.

A experimentação e a pesquisa são necessárias ao avanço tanto tecnológico como artístico, mas não devemos considerá-las como um fim em si mesmas, mas como um meio para atingir um objetivo. Em nosso caso específico, uma obra fotográfica artisticamente acabada. Experimentação = Caminho; Fotografia = Meta.

Outra citação do Sr. Lewinski é um quadro de Lowry. Os que leram o artigo sabem exatamente o que o articulista quis dizer. Não cremos que este pintor tenha feito um quadro com figuras parecidas com formigas somente para resolver problemas composicionais: uma figura grande equilibra várias pequenas, um grupo compensa outro. Ou muito nos enganamos ou o articulista ainda está imbuído dos valores e pesos composicionais tão ao gosto de outras décadas. Será que realmente foi só isto que Lowry quis transmitir? Ou haverá algo de mais profundo em seu quadro? Infelizmente não nos é dado conhecer a obra para aquilatar de uma possível transmissão de mensagem, que pode eventualmente ser essencialmente de fundo estético, dentro evidentemente de altos padrões artísticos. Arte não é somente composição, jogo de massas ou decoração. É tudo e muito mais.

Voltemos aos problemas específicos dos amadores. Como, poderiam estes mostrar suas obras, experimentais ou não sem exibí-las, mostrá-las e discutí-las, expondo-as às críticas de entendidos e leigos? O único modo para um

amador aprender (ou ensinar) é expondo o mais que puder concorrendo em seu clube, em seu país e no exterior, para tirar conclusões melhores acerca de seu trabalho. A opinião pessoal de sua família e de seus amigos será insuficiente para uma completa satisfação pessoal ou seu progresso artístico. Somente a comparação em competições é que poderá dar o real nível de sua obra total. Não importa se um grande número de salões é retrogrado ou "nivelado". Sempre existem os avançados e os que progrediram. A formação de um fotógrafo é através de um crivo compartilhado. As obras nas gavetas trazem uma pequena satisfação individual, mas não dão nada de si para o avanço geral. Diz o Sr. Ghedina, outro articulista, que os melhores fotógrafos amadores se profissionalizaram, abandonando e desprezando os salões. Pode ser, pois a ingratidão é uma das deficiências humanas, mas este fato confirma nossa tese: de onde saíram estes profissionais? Das competições e salões, onde eles se destacaram dos outros. Seguiram estes ex-amadores o caminho da documentação, da propaganda e da reportagem, que tem o seu valor artístico inegável desde que feitas dentro de canones de perfeição, mas que deixam de ter um sentido amadorístico, pelo próprio envolvimento financeiro que trazem ao autor, preso a interesses mais fortes. Para os amadores sem compromisso de ordem econômica dentro da arte, que não desejam se profissionalizar ou vender suas fotografias, o único caminho é ainda o das exposições coletivas (ou individuais), em qualquer parte onde se realizem, e dentro de qualquer tendência artística, que depende e procede do complexo social-econômico-filosófico de cada povo. É nos salões que se destacam os melhores valores individuais, e é através deles que o público pode ser atingido. Esta é a verdadeira função das competições e sua última finalidade. ●

#### **PRESENTE PARA O FCCB**

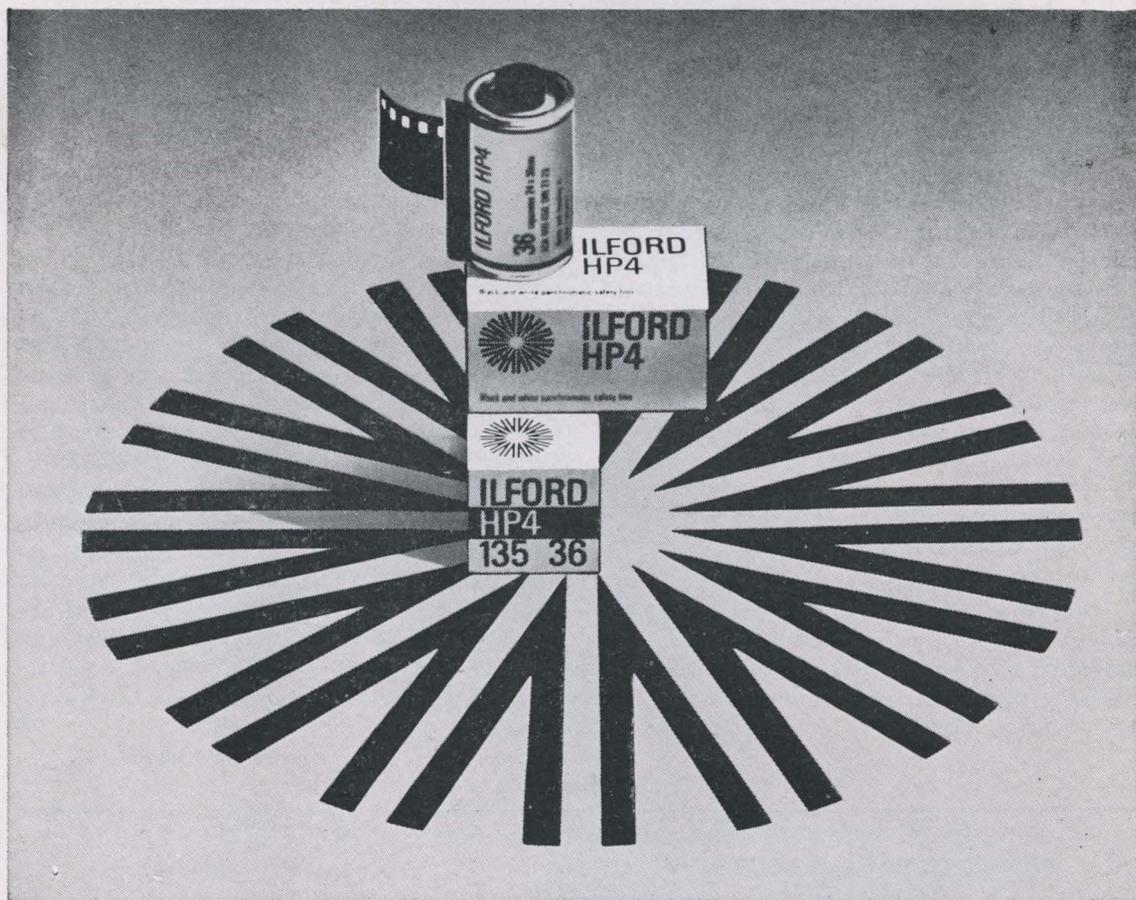
A **SOCECAL S.A.**, distribuidora, entre outros produtos, das afamadas câmaras **YASHICA** e **POLAROID**, vem de presentear o **F. C. C. Bandeirante** com os últimos modelos de cada, uma **Yashica 35 mm**, dotada de obturador eletrônico, e uma **Polaroid**, para uso e demonstrações nos cursos de fotografia mantidos pelo clube.

Sem dúvida, um utilíssimo e valioso presente que beneficiará as aulas práticas do curso. A Diretoria do **FCCB** externa aqui os seus agradecimentos à **SOCECAL S.A.**

# ILFORD

## HP 4

O FILME QUE ALIA UM GRÃO EXTREMAMENTE  
FINO A UMA ABSOLUTA FIDELIDADE  
NA REPRODUÇÃO DAS CÔRES



400/650 ASA - 27/29 DIN

Distribuidores:

**SANIBRAS**

SOCIEDADE ANÔNIMA IMPORTADORA BRASILEIRA

SÃO PAULO  
Rua 24 de Maio, 207 - 6.º - conj. 61  
Tel.: 35-8060

RIO DE JANEIRO  
Rua da Alfândega, 145  
Tel.: 43-2107

# Arte e Fotografia II

J. S. Lewinski

(De FOTOCAMARA - Pop. Phot.)

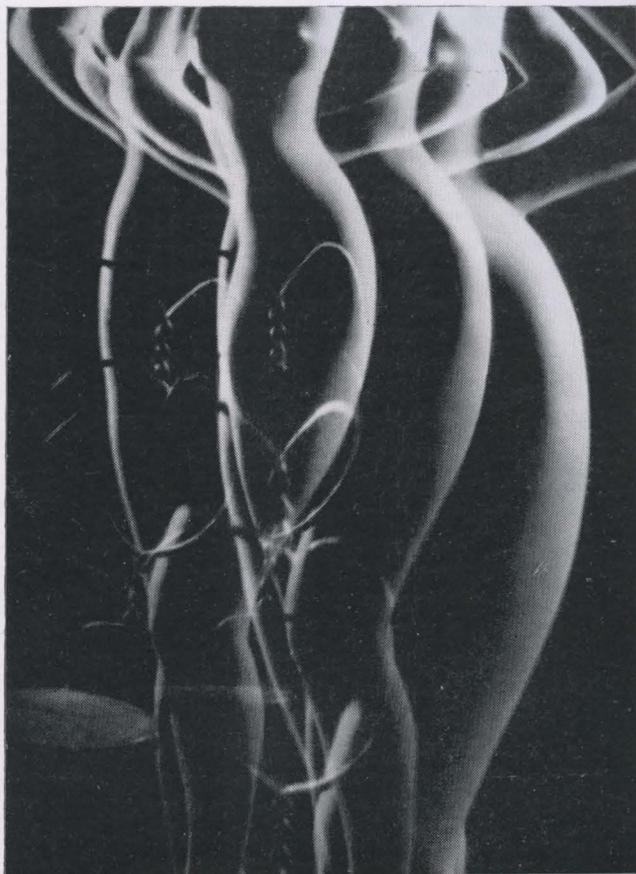


Foto de S. Kikuji - (Brasil)

Nesta segunda parte de uma série de artigos dedicados aos princípios da arte moderna e sua influência sobre a fotografia o autor esboça os primeiros passos em direção ao abstrato.

Por razões de maior clareza seria quase impossível discutir um conceito sem primeiro considerar todo o assunto em sua integridade. Assim, creio que seria inútil falar de movimentos isolados ou fases da arte moderna sem pelo menos procurar estabelecer como a arte moderna, com todos os seus êxitos genuínos e recursos passageiros, chegou a ser o que é.

É evidente que procurar reduzir um tema tão vasto a um denominador comum é uma empreza extremamente difícil, principalmente porque a arte moderna é tão inteiramente universal, fartamente variada e compreende tantos fenômenos aparentemente desligados entre si. Com um assunto de tal complexidade, é natural que não se possa dar uma resposta

consisa nem uma explicação simples quanto à maneira pela qual conseguiu substituir tão irrevogável e totalmente a escola tradicional da pintura e da escultura.

Se se dá uma olhada à história da arte desde os princípios do Renascimento (sec. XV até o terceiro-quarto do sec. XVI) pode-se notar um desenvolvimento mais ou menos coerente — no qual cada fase flue da que a precede.

Começamos com o Renascimento que luta por obter beleza, harmonia e perfeição clássicas; um ideal de representação tridimensional persistiu através de todo este período. Essa aspiração à perfeição, com sua forte ênfase sobre o humanismo e a figura humana como tal, desenvolveu-se em seguida, com certo exagero

e amaneiramentos. Equilibrou-se de novo antes de desenvolver as formas mais adornadas e monumentais do Barroco; em certa época mostrou o luxo decorativo do Rococó; tornou-se novamente severo com o Renascimento Neo-Clássico e logo reviveu as emoções do Romantismo. Seguiu-se um breve período de frio Realismo que finalmente se resolveu na textura tremula do Impressionismo. Nota-se uma evolução indiscutível. Até o Impressionismo, à primeira vista tão diferente, mantém-se firmemente fiel ao elemento evolucionário. Depois de tudo, os impressionistas tratavam simplesmente, talvez de uma maneira diferente, de obter a mais completa e verdadeira representação da natureza; em consequência constituirão mais um élo na longa corrente.

Surge depois a figura destacada de Cézane, que assevera o predomínio da forma e oferece quicça o primeiro vislumbre da idéia de que o artista pode pintar um quadro não só com o propósito de mostrar ou representar algum aspecto da vida, senão simplesmente para criar uma pintura em si, um objetivo autônomo e homogêneo em si e não necessariamente submetido a algum aspecto da representação.

Esta crucial diferença de atitude é um élo importante na compreensão da arte moderna. Por um lado temos tôdas as obras ligadas a alguma coisa tangível do nosso mundo, a uma história secular ou religiosa ou uma representação da forma humana, um rosto, uma paisagem, uma flôr — os quadros, tais como eram, nunca tiveram existência própria porque sempre retrocederam o observador a algum fragmento da experiência humana. Por outro lado, na arte moderna o quadro é um pequeno mundo em si mesmo, que frequentemente toma uma idéia da realidade, mas nunca pede ao espectador que se reporte à vida a fim de comparar e compreender o que vê.

A razão porque assinalo tão enfaticamente este ponto é simples. A menos que se aceite a idéia de considerar uma pintura (ou uma escultura) como tal e não como se fôsse uma imagem refletida no espelho de alguma idéia, pessoa ou cena concreta, não se estará em condições de encarar a arte moderna desde um ângulo adequadamente receptivo.

Todos conhecemos a reação habitual de um espectador não iniciado diante de uma pintura abstrata: — “Bem, é muito agradável, mas o que significa isto?” Na realidade implica: — “Como posso relacionar este quadro com qualquer das idéias ou coisas que já experimentei ou que conheço?”

Aí está, naturalmente, a essência do problema — falta de um instrumento afinado para fazê-lo vibrar em harmonia com a pintura que tem em frente. A maneira pela qual vemos um quadro ou qualquer objeto de arte não depende apenas do seu aspecto real; depende também de estarmos ou não preparados para recebê-lo.

Todos nós possuímos internamente um aparelho sensível para receber mensagens estéticas. Quando olhamos quadros, os milhões de pequenos bastonetes e cones ubicados em nossos olhos enviam uma mensagem sobre eles a nosso cérebro onde (presumivelmente) há uma pequena área reservada para tal contingência. Esta pequena área recebe todo tipo de mensagens-pinturas, fotografias e filmes, assim como “pôr de sol” e Marilyn Monroes. Tôdas se armazenam para referências futuras e são, naturalmente, muito importantes para o desenvolvimento de nossa percepção estética. Em grande parte dão forma à nossa receptividade.

Devido a essas experiências visuais do passado a minha própria área pessoal de recepção alcançou possivelmente uma espécie de forma ôca suavemente arredondada de desenho bem definido (o que significa que com o correr dos anos desenvolvi certo tipo de gosto). Suponhamos agora que repentinamente eu procure forçar dentro desta forma redonda de minha receptividade um retângulo com bordos agudos. Não encaixaria e produziria uma clara sensação de incomodo ou desagrado.

É muito natural que se uma mãe mostra a um menino de dois anos, pela primeira vez, um cisne, dizendo-lhe cheia de entusiasmo — “veja como é lindo” — e este menino cresce submetido a uma dieta reduzida a imagens realistas e simples, somente este tipo de imagens evidentes por si mesmas se adaptarão à sua percepção. É lógico que um quadro de um cisne lhe parecerá belo pela simples razão de que estava preparado para tal imagem por suas experiências visuais anteriores e, portanto, ela se ajusta comodamente em sua “forma” enquanto que outras imagens não se ajustam. Mais tarde, quando se defronta com uma pintura abstrata, esta não se “acomoda”; o rapaz não tem um mecanismo equipado para perceber e apreciar simples mensagens de linhas e côres; busca alguma razão tangível para desfrutar a pintura. Carece da mensagem ou da evidência de uma habilidade particular que lhe tenha sido ensinada a admirar, de modo que não encontra nada para comparar com suas experiências anteriores. Por isso a pintura lhe resulta vasia.

## O ABSTRATO NECESSITA DE UMA PREPARAÇÃO VISUAL

Não é que os quadros abstratos sejam mais complexos ou contenham idéias sofisticadas difíceis de compreender. Frequentemente sucede o contrário — são primitivos e simples. — Apesar disto, seus valores e atrativos necessitam uma preparação visual e somente raras vezes podem ser apreciados sem um treino prático do olho e da mente. Porque sucede isto?

Tomemos o oposto do nosso personagem imaginário que foi educado somente com imagens representativas simples e não teve oportunidade de ampliar seu quadro de percepção.

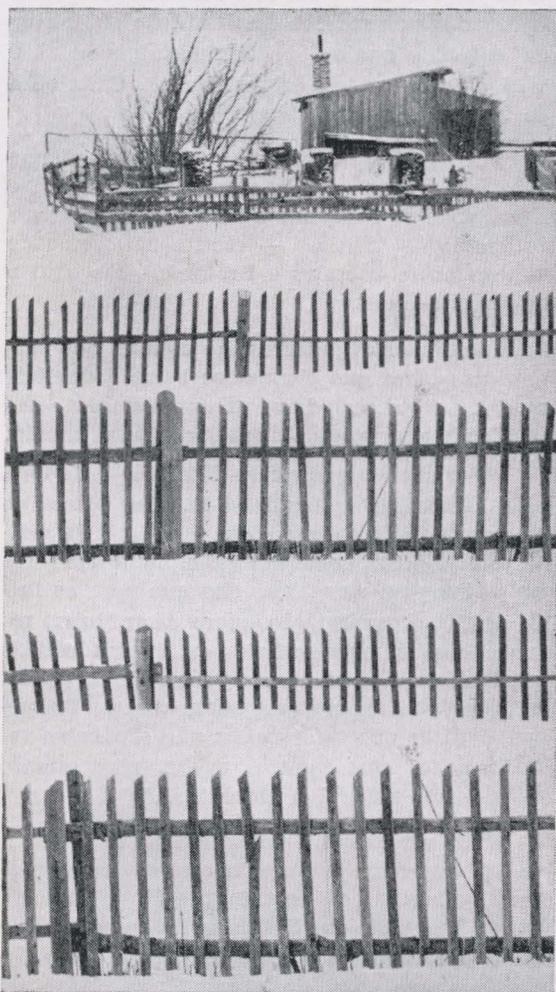


Foto de Erich Niedler — Austria 27

Seu oposto vive em um centro cultural, vê regularmente alguns filmes interessantes realizados por diretores criativos, usa sua discriminação na televisão, folheia muitas revistas, está rodeado por cartazes imaginosos e a miude visita museus e exposições — em outras palavras, está rodeado durante as horas de vigília por uma multidão de imagens, muitas das quais são formosas e atrativas. Naturalmente, a medida que cresce e se cansa das repetidas novelas policiais, este homem começa a ficar saciado das imagens comuns e, como vê tantas, se torna mais seletivo. O relato comum das histórias lhe parece pesado e nas observações seguintes principia a buscar novas experiências ou procura encontrar nas imagens valores antes inadvertidos. Ontem, a história que encontrava nelas era nova e ocupava suficientemente o seu interesse; hoje, quiza o conteúdo resulta menos interessante do que a forma: — **já não se trata do que o quadro diz, mas de como diz.** Pode começar a reagir com maior vigor diante da maneira por que certas formas ou linhas agem reciprocamente dentro do quadro ou pode notar alguma justaposição especial de côres. Começa a converter-se num espectador discriminativo. Assim como um crítico perito em arte nota os valores ocultos numa pintura e pôde ver através da superfície brilhante da história os valores reais de forma, desenho, tensões e habilidade técnica, assim também o nosso personagem se converte em um espectador mais conhecedor e receptivo. Logo deixará de aceitar “cavalos em corrida” ou “raparigas chinezas de rosto azul”; ao contrário, querará ver, diante de si e reforçados os “valores” que lhe interessam. Assim é como nascem o amor e a compreensão para as qualidades “abstratas” de uma pintura.

Com a expressão “qualidades abstratas” não quero dizer necessariamente alguns elementos de uma pintura abstrata ou não figurativa. Uma grande obra de um mestre do Renascimento também as possui em abundância; de outra maneira não teria alcançado seu fabuloso valor atual. Qualidades “abstratas” são: a composição, o desenho, a harmonia das côres, a fluidez das linhas, etc.; devem fazer parte de toda boa pintura ou fotografia, qualquer que seja o assunto utilizado como modelo.

Para voltar ao fator de desenvolvimento visual, parece-me que se deve ter como base um subsolo fértil, adequado. É necessário um dom inicial de sensibilidade — quase se poderia dizer uma inclinação para a poesia visual — para que alguém esteja capacitado a ver beleza

nos lugares e coisas inesperadas que o rodeiam, como o cruzamento das táboas numa cêrca, ou a sombra de uma chaminé sôbre uma parede. Isto é o que todos os artistas devem ter; de outra maneira não poderão criar imagens que estão baseadas essencialmente na sensibilidade e na habilidade de ver. Também deve sentir um forte interêsse, quase uma necessidade opressiva, em ver. Depois de tudo, uma das exigências do desenvolvimento visual é o constante processo de olhar. O mesmo sucede com a música. Ninguém compreenderia e muito menos chegaria a amar a música atonal de Schonberg, Webern ou Alban Berg sem um processo formativo de anos de Rimsky-Korsakoff, Debussy, Chopin, Beethoven, Bach.

A arte acadêmica do Renascimento era facilmente acessível a todos. Os iniciados peritos buscavam qualidades "abstratas" nos mestres, enquanto que os não iniciados liam as histórias nas pinturas e admiravam a habilidade técnica — o que era muito fácil reconhecer, uma vez que o padrão era a imitação perfeita da realidade. Durante certo tempo todo o mundo foi feliz. Mas, logo o grupo mais sensível — os artistas mesmo — começaram a sentir-se insatisfeitos com a repetição e a evidência da pintura representativa e começaram a desviar-se para uma abstração cada vez maior em seu trabalho. Sem dúvida as razões desta reflexão foram mais complexas e em artigos seguintes veremos outros importantes fatores psicológicos e sociológicos.

O abandono da representação realista em favor de um ideal de forma mais "abstrata", o giro de uma objetividade para a subjetividade e uma maior experiência da visão pessoal, deixou para trás o público em geral. Êste se desiludiu, se sentiu defraudado e algumas vêzes se tornou hostil.

## DUAS CORRENTES DE ABSTRAÇÃO

A tendência para a abstração, a maior ênfase sôbre as qualidades formais essenciais, completamente apartadas do assunto em si, canalizou-se em duas correntes.

Uma delas é uma refinada sensibilidade para o desenho, a forma e o equilíbrio, um deite na plenitude da imagem e a realização de interessantes relações formais entre formas e côres, por exemplo, o traçado de uma linha, o contraste de um círculo ao qual se sobrepõe um triângulo e a sensação de espaço criada por

duas côres adjacentes. Por êstes meios abstratos o artista comunica certa emoção e cria uma certa impressão de resposta.

Aqui não existe nem tem importância a objetividade realista; o artista depende exclusivamente de símbolos subjetivos que são o produto de sua imaginação. Êste tipo de atividade dentro da gama completa da arte, de acôrdo com Sir Herbert Read, um dos mais importantes filósofos e intérpretes da arte moderna pode hoje em dia ubicar-se sob o título da "teoria da forma subjetiva".

Em seu livro "A arte de agora" diz:

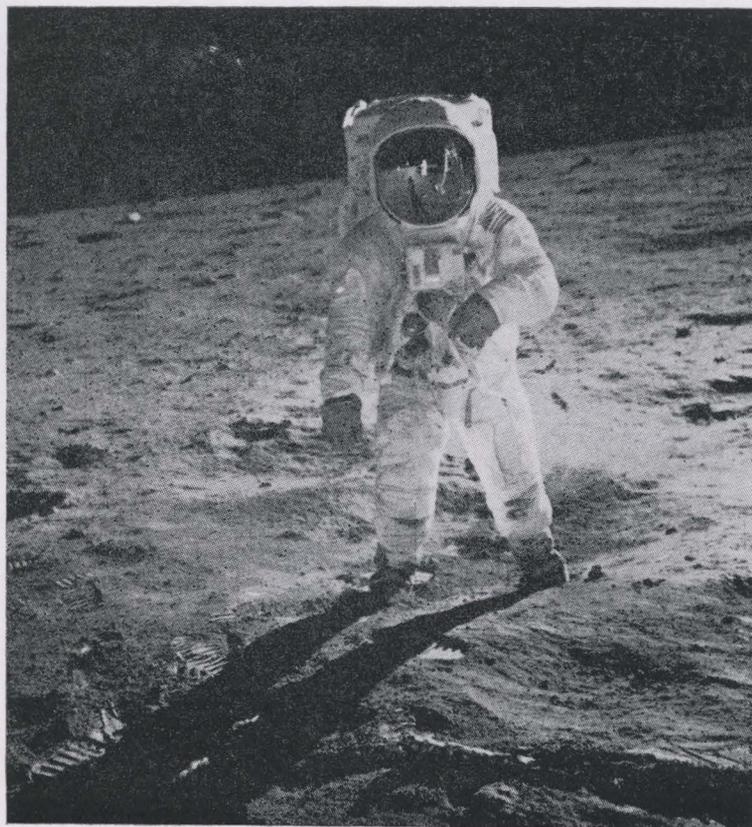
**"Neste sentido o artista pode afirmar a natureza subjetiva de sua atividade e, abandonando tôda tentativa de reproduzir até o caráter fenomenal de um objeto ou qualquer das formas dadas pela experiência visual direta, pode projetar sôbre sua tela uma composição de linhas e côres que são inteiramente subjetivas na origem e que se obedecem à alguma lei, é a lei de sua própria originalidade. Cada obra de arte é, pois, uma lei em si".**

Mas, para que ninguém possa supor que tudo isto é uma maneira de pensar moderna e nova, pode-se citar um trecho do último livro de Platão — "Fibelo" — escrito em forma de diálogo entre Socrates e Protarco. Eis aqui o que Socrates diz:

**"Verdadeiros prazeres são aquêles que surgem das côres que chamamos belas e das formas"... e em seguida acrescenta também, respondendo a um pedido de maior esclarecimento:**

**"Por certo o que quero dizer não é de todo claro, mas devo tratar de sê-lo. Por beleza de formas não quero dizer o que a maioria da gente pode esperar, como por exemplo, a dos seres ou as imagens vivas, mas sim que para os fins de minha argumentação quero dizer linhas retas e curvas, e superfícies ou formas sólidas produzidas pelos tornos e as réguas e esquadros se compreendem no que quero dizer. Porque quero dizer que estas coisas não são belas relativamente como outras coisas, mas sempre e de forma natural e absoluta..."**

Para ser completamente honesto devo acrescentar que estas palavras não se aplicam quiza à arte abstrata e a segunda direção da corrente para a abstração que Sir Herbert chama "Teoria da Forma Abstrata" e que se ocupa do afastamento, mas não do completo abandono do mundo visível como objeto da arte que chamamos moderna. ●



## A FOTO DO SÉCULO

O HOMEM DÁ SEUS  
PRIMEIROS  
PASSOS NA  
LUA!

COMÉRCIO E ASSISTÊNCIA TÉCNICA DE MÁQUINAS FOTOGRÁFICAS

**MECANOPTICA** Ltda.



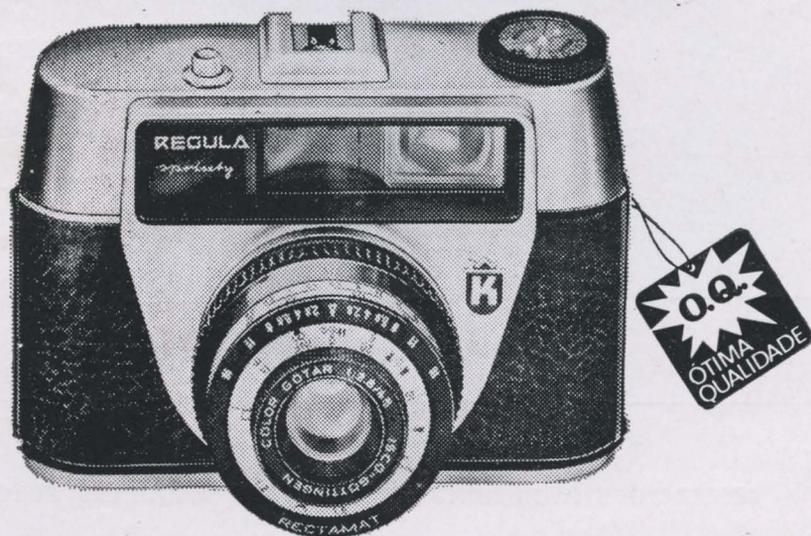
UMA EQUIPE TÉCNICA ESPECIALIZADA EM CONSERTOS

AUTOMATISMO  
CÁMARAS FOTOGRÁFICAS  
FOTÔMETROS  
FILMADORES  
PROJETORES  
FLASHS ELETRÔNICOS  
GRAVADORES

MATRIZ — SÃO PAULO: RUA DOS GUSMÕES, 615 - 4.º ANDAR - FONE: 220-8959

FILIAL — SANTOS: RUA 15 DE NOVEMBRO N.º 10 — SALA 308 — FONE: 2-3096

# Oportunidade única para Você ter uma REGULA



(e saber porquê ela é chamada de "Volkskamera")

Aceite nosso convite: venha conhecer as câmaras da linha Regula. São fáceis de operar, duráveis e não exigem manutenção. Por isso os alemães apelidaram-na de "Volkskamera". (Câmara do Povo). Preço por preço, prefira também a insuperável técnica germânica!

Distribuidor Exclusivo Para Todo o Brasil

RIO DE JANEIRO

SÃO

**YASHICA  
É A CÂMARA  
FOTOGRAFICA  
MAIS VENDIDA  
NO BRASIL.**

Grupo Oito

*(v. sabe por quê?)*

Primeiro porque é Yashica - um nome respeitável na indústria-fotográfica mundial. Depois, nós já estamos nos acostumando a escolher o melhor (é bom lembrar que temos Galaxies, Esplanadas e Itamaratys rodando em nossas ruas). E Yashica é um produto de alta classe. Mas existem mais razões: a Yashica não pára de se aperfeiçoar. Veja. A Yashica apresentou a primeira câmara fotográfica com fotômetro embutido. Primeira câmara 35mm a utilizar o sistema de  $\frac{1}{2}$  quadro. Primeira câmara fotográfica a apresentar o sistema de carregamento por "magazine". E finalmente a novíssima Yashica "Electro" 35 (na foto abaixo), a primeira câmara fotográfica com exclusivo obturador eletrônico que elimina de vez todos os cálculos de difragama, velocidade etc. A maioria dos aperfeiçoamentos lançados pela Yashica se incorporaram à própria indústria fotográfica mundial. Do que ela se orgulha muito. V. ainda acha que liderança é questão de sorte? A Yashica acha que é pura questão de competência.



**YASHICA**

**SOSECAL**

Comércio e Importação S.A.

PAULO

RECIFE

# CINEMA AMADOR

A ansia de fazer cinema na maioria dos casos provem do desejo de conservar vivas as recordações. Por isso o cinema amador parte quase sempre do âmbito familiar, já que êle é o mais próximo, o mais acessível, o mais interessante e o mais rico em recordações.

Pos êste motivo, tôda a vida pessoal: os filhos que crescem, os pais que desaparecem, as diversas cerimônias que assinalam o passar de cada idade, de cada época; os animais domésticos, as férias, as viagens, etc. constituem a essência dos temas atacados de início pelo cineasta amador novato.

Tudo isto é compreensível, comovedor e emocionante. Quantas alegrias não se devem a estas visões tiradas da vida dos mais chegados. Jamais se estimulará bastante o cineasta a preparar-se estas satisfações tão puras quanto admiráveis.

Porém reduzir o cine-amador a êste terreno magnífico, repetimos, mas — também deve-se dizê-lo — bastante limitado, seria um grande erro, da mesma forma como o seria atá-lo ao domínio comercial. Questão, esta última, que não vamos estudar aqui por não ser o lugar apropriado, embora sôbre ela haveria muito que dizer.

O que, a nosso ver, interessa, é a verdadeira orientação técnica, artística, cultural, intelectual e social do cinema amador pelo qual tanto temos combatido, já que hoje, mais do que nunca, é um problema que se apresenta agudamente.

Nem tôdas as crianças que aprendem piano chegam, certamente, a ser virtuosos do teclado; não obstante, a maioria delas aprendem assim a conhecer e gostar mais dos grandes músicos e das grandes obras clássicas; quer dizer, se cultivam musicalmente.

Da mesma forma, nem todos os cineastas amadores podem aspirar a ser realmente geniais,

mas, apesar disso, seu "hobby" lhes proporciona pelo menos a ocasião — nós diríamos, o dever — de cultivar-se cinematográficamente.

Ademais, o meio de expressão cinematográfica é hoje em dia um dos mais complexos que existem, por causa de suas relações com os mais diversos conhecimentos, dos quais deriva automaticamente, para quem o pratica inteligentemente, um desenvolvimento proveitoso e certo do intelecto e disso que tanto escasseia e que se chama cultura geral. O que, no princípio constitui um simples passatempo pode, portanto, dar lugar a uma evolução mais nobre. O amador faria muito mal se não aproveitasse tão boa ocasião que se lhe defronta para cultivar seu espírito ao mesmo tempo em que se diverte.

Sem embargo, o cinema e particularmente o cinema amador pode muito bem não ser um meio e sim um fim; pode ser, por si mesmo, objeto de estudo e de interesse.

Estes estudos podem ser, em primeiro lugar de ordem técnica. Começarão por uma assimilação das técnicas conhecidas, com o fim de poder empregá-las corretamente; em continuação vem a busca de novos métodos de expressão, sempre puramente técnicos e que enriqueçam o vocabulário cinematográfico.

Estes estudos podem ser, igualmente, de ordem artística. Com efeito, o cineasta amador está totalmente alheio a tôda contingência de ordem comercial e a tôda censura. São-lhe permitidas, portanto, tôdas as audácias e pode tentar tôdas as experiências. É possível que desta forma descubra novos métodos de expressão artística. Ademais, precisamente porque se vê livre de tais contingências e da censura, o amador tem a possibilidade de dizer o que outra pessoa não pode dizer. Pode, portanto, exercer uma certa ação sôbre a evolução social, por exemplo.

Em resumo: além do que o obriga a demonstrar sua própria cultura, o amador tem um triplo dever de aperfeiçoamento técnico, artístico e social. Cumpriu êsse dever? O cumprirá?

Se bem seja êste um caminho árduo, deve também conduzir obrigatoriamente a estudos e investigações cada vez mais profundos no terreno técnico e artístico, assim como cultural e social, no qual o cine-amador poderá manifestar sua eficácia e desenvolver-se inteligentemente".

(De "AQUI ACA" — Boletim da "Agrupacion de Cine Amateur" — Caracas, Venezuela)

Para Super 8 - Double 8  
e Single 8  
**projetores**

# RAYNOX

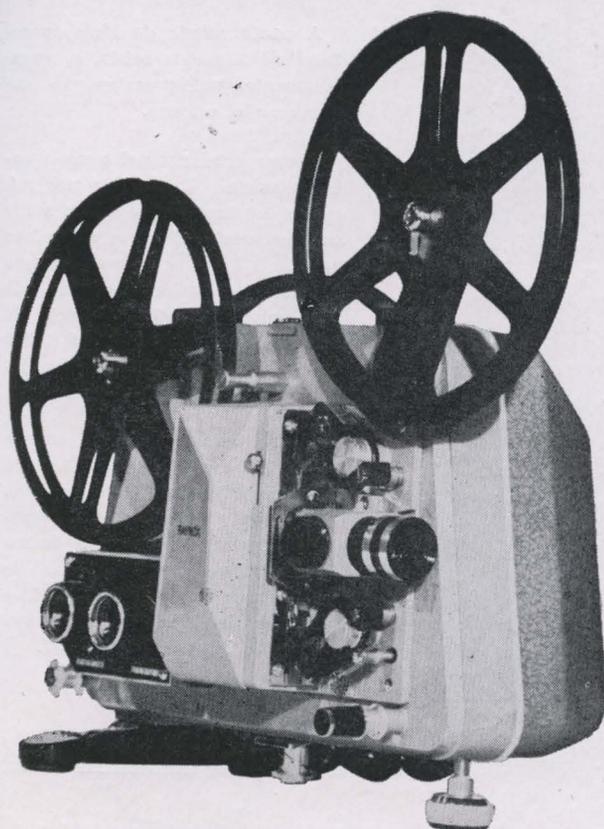
8mm

**modelo DU-707**

Permite projetar os filmes: Standard-8 mm; Single-8 mm; Super-8. Colocação do filme automática. Projeta para frente e para trás, permitindo parada de quadro. Velocidade variável.

Objetiva Zoom — F: 1.4 — 20-32 mm. Lâmpada de baixa voltagem 8 V — 50 W.

Possante ventilador, capacidade 400 pés — voltagem 110 a 240 volts.



Com um simples movimento manual v. poderá optar para projetar o filme de 8 mm. comum ou o super-8.

Possuimos também os modelos para filmes 8 mm. simples e Super-8 isoladamente.

*Representante exclusivo para o Brasil:*



Material Fotográfico  
Cinematográfico  
Gravadores

*Imprel*

*Importadora Comercial Ltda.*



**ESCRITÓRIO CENTRAL:**

RUA URUGUAIANA, 55 - 6.º andar - Gr. 616/20

TELEFONES: 23 33-42, 43-1922 e 43-4341

RIO DE JANEIRO — GUANABARA

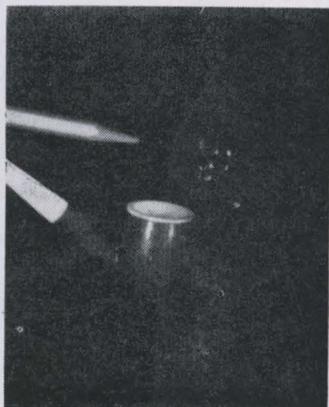
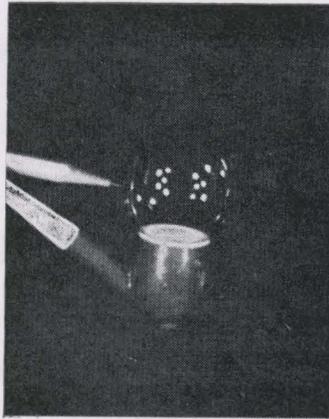
Enderêço Telegráfico: IMPREFOTO — GB.

RUA BARÃO DE ITAPETININGA, 50 S/414

TELEFONE: 37-4314

SÃO PAULO — SÃO PAULO

Enderêço Telegráfico: FOTOLMPREL — SP.



## Filme o Estouro da Bôlha de Sabão

A ponta afiada do lápis encosta-se na bôlha de sabão, e, vagarosamente, vai pressionando até provocar o estouro.

É uma cena normal e nada extraordinária. Registrá-la nos mínimos detalhes, é que chega a ser extraordinário. Para se obter êste resultado foi preciso uma câmara cinematográfica profissional de alta velocidade, filme Kodak de 35 mm a côres, ultra-rápido (2.500 quadros por segundo) e uma iluminação de 25 mil velas.

A abertura da lente foi mantida a  $f/5.6$  e o filme de 60 metros foi exposto durante 1,28 segundo. Êsse filme (Eastman Color Negative 5254), que apresenta índice da exposição para tungstênio de 100, e para luz do dia de 64, é duas vêzes mais rápido que o seu antecessor, o de número 5251.

**Valvulas para alta pressão  
Forjaria de latão  
Fundição de alumínio  
Aspersores e conexões para irrigação**

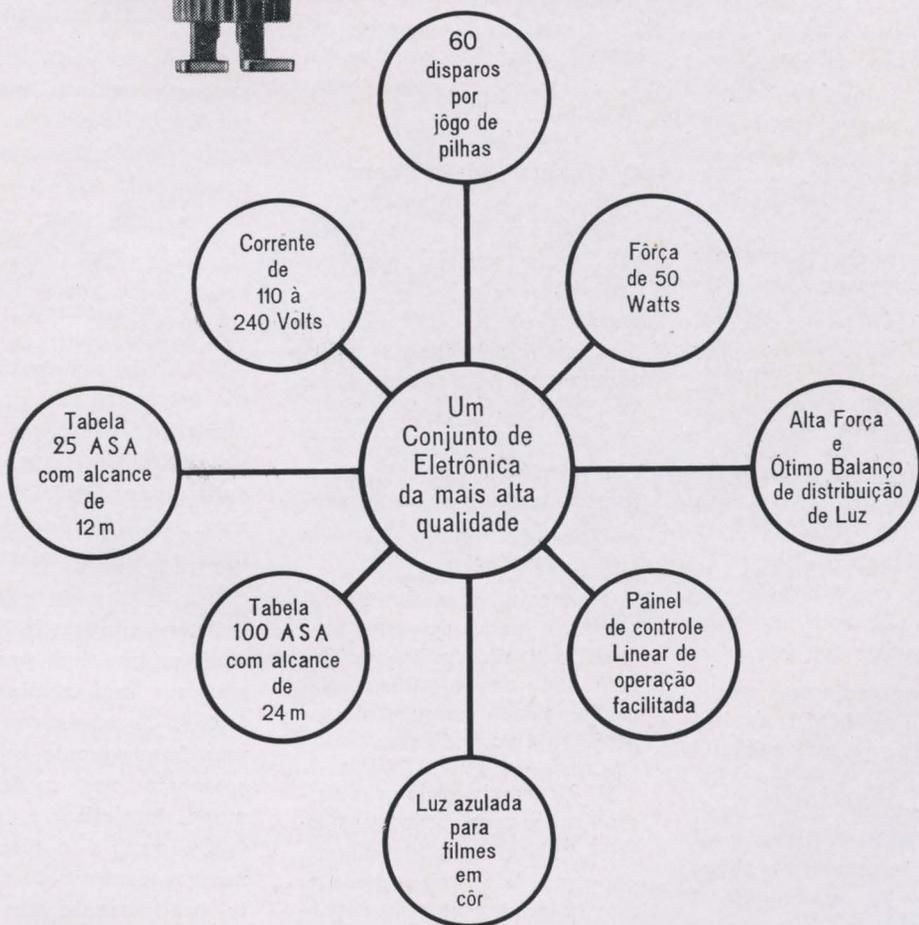
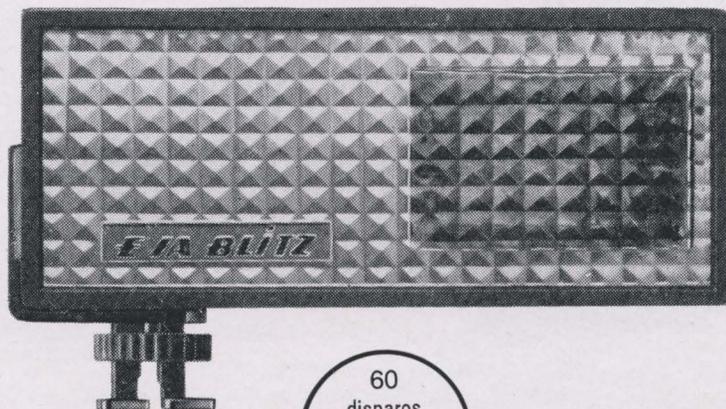


## Mecânica de Precisão "APIS" Ltda.

Rua Vergueiro, 3645 - (Vila Mariana)  
Telefones 70-7708 e 71-1731

Caixa Postal, 12.995  
End. Telegráfico "MEPRAPIS"  
SÃO PAULO

# FLASH *EVA-BLITZ*



Material Fotográfico  
Cinematográfico  
Gravadores

*Imprel*

*Importadora Comercial Ltda.*



ESCRITÓRIO CENTRAL:  
RUA URUGUAIANA, 55 - 6.º andar - Gr. 616/20  
TELEFONES: 23 33-42, 43-1922 e 43-4341  
RIO DE JANEIRO — GUANABARA  
Enderêço Telegráfico: IMPREFOTO — GB.

RUA BARÃO DE ITAPETINGA, 50 S/414  
TELEFONE: 37-4314  
SÃO PAULO — SÃO PAULO  
Enderêço Telegráfico: FOTOIMPREL — SP.

# CEM VIDAS PARA UM PROJETOR

O governo australiano encomenda projetor indestrutível.

Foi estimado que um período de 10 anos a média dos amadores fotográficos que utilizam o projetor fixo Hanimex La Ronde acionam cerca de 30 mil vezes a troca de slides.

O governo australiano fez um contrato com a conhecida firma, também da Austrália — Hanimex, encomendando uma versão especial do projetor La Ronde, que permita 3 milhões de mudanças de slides.

Os engenheiros do Departamento de Pesquisas da companhia aceitaram o desafio, criando um modelo de projetor La Ronde com sua vida útil aumentada 100 vezes.

46 destes projetores serão usados no Pavilhão Australiano da Feira Internacional EXPO 70, que terá lugar no próximo ano da cidade japonesa de Osaka. Os projetores deverão trocar os slides em intervalos médios de 4 segundos, devendo funcionar 12 horas por dia, continuamente, 7 dias por semana, durante 7 meses.

As especificações para este arrojado projeto estipulam que a manutenção dos 46 projetores não deve envolver nada mais que lubrificação semanal. A operação contínua

dos projetores, sem cuidado, foi possível graças a uma característica engenhosa já existente nos modelos comuns, ou seja, o magazine rotativo La Ronde, com capacidade para 120 slides.

## O espetáculo deslumbrante

Um dos pontos altos do Pavilhão Australiano na EXPO 70 será o Túnel do Tempo, idealizado pelo arquiteto Robin Boyd. Os visitantes serão transportados através deste Túnel em uma esteira rolante se serão confrontados com um espetáculo visual único, tornado realidade pelos projetores La Ronde especialmente criados.

Conforme o visitante vai passando pelas diversas seções do Túnel do Tempo lhe será dado ver algumas aplicações pouco comuns destes projetores australianos:

- Dezesseis projetores sincronizados mostrarão um mosaico animado de 16 imagens em uma tela única gigante, mostrando aspectos do esporte na Austrália. Cada projetor de slides 1/4 de segundo antes da próxima máquina, de modo que as imagens são mostradas em sucessão como na televisão.

- Seis projetores estarão montados em tubos separados que se movem para frente e

para trás e cada projetor é sincronizado de tal forma a projetar um slide no momento preciso em que seu invólucro tubular volta a posição inicial.

- Quatro projetores Hanimex mudarão de slides em rotação, mas ao acaso, (mais difícil de conseguir-se do que intervalos fixos e sincronizados) e as imagens projetadas simularão o cintilar das luzes de uma vista noturna.

- Numa exibição sobre pesquisa espacial, um projetor Hanimex emitirá luz pulsante, simulando uma galáxia cintilante.

- Dois pares de projetores Hanimex farão fusão de imagens, umas sobre as outras em duas telas.

- Ainda uma outra exibição requererá três projetores, mostrando slides em perfeita sincronização, enquanto perto dali, quatro projetores Hanimex mudarão de slides, um após outro, em intervalos de 1 segundo.

Os engenheiros da Hanimex confiam que este projeto gigantesco será realizado sem falhas. Tarefas como esta levam forçosamente ao aperfeiçoamento nos modelos comuns, domésticos e de exportação, como é o caso com o novo mecanismo de transporte, praticamente sem fricção.

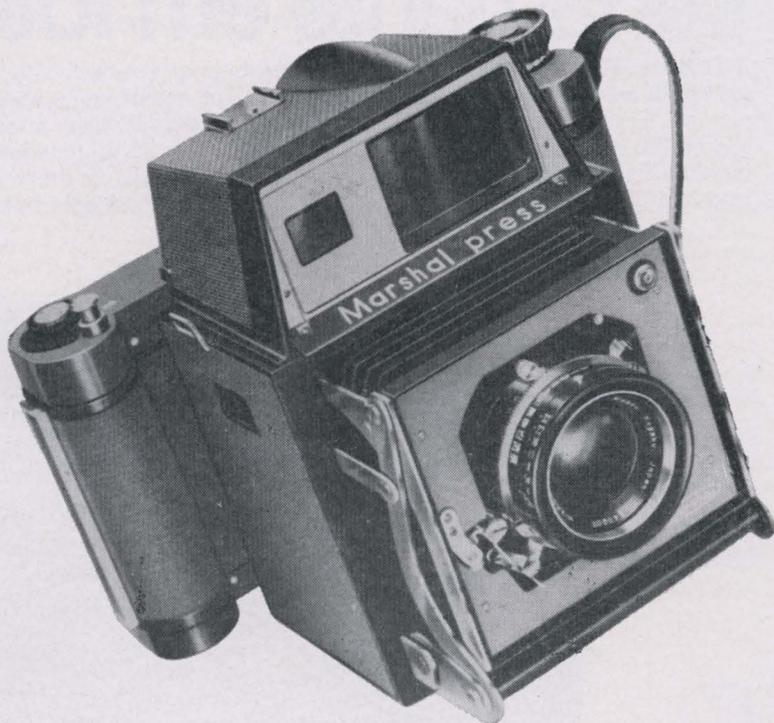
Graças ao engenho e experiência do fabricante de projetores, os visitantes ao Túnel do Tempo da Austrália na EXPO 70 terão o ensejo de ver um espetáculo de projeção em cores fantástico e comparável às maiores conquistas da tecnologia moderna.

# MARSHAL PRESS

TAMANHO REDUZIDO - LEVE  
FÁCIL MANEJO - VERSÁTIL

A câmara de características profissionais mais avançadas do momento

Com seu grande visor com telêmetro embutido, permite uma focalização de fácil manejo, devido a um rolete dentado que é acionado pelo polegar da mão direita. — Devido ao seu alto padrão técnico, a Marshal Press, adotou um sistema original de adaptar as tele-objetivas sem ser necessário intercambiar as mesmas, no momento de usá-las. Basta colocá-las na montagem frontal da objetiva já fixa na câmara, para transformar a distância focal destas, em valores diferentes do original. Sendo constituídas por grupos ópticos acromáticos, atuam como "conversores de focal" permitindo, simultaneamente, serem aplicados com grande rapidez, proporcionando ao profissional maior desenvoltura no seu trabalho, sem perda de tempo. — Possui objetiva normal Nikkor F. 3.5 à F. 3.2 de 105 mm. que acoplado a tele-objetiva de 135 mm. os diafrámas vão de F. 4.7 à F. 4.5 (41 graus) e com tele de 150 mm os diafrámas vão de F. 5.6 à F. 6.4 (30 graus).



Obturador Seikosha com velocidade de 1/500 à B.

Permite fotografias a muito pequena distância com auxílio do vidro despolido.

Sincronismo total para flashes — Usa filme 120 e 220 no formato 6x9 e chapa plana.

Material Fotográfico  
Cinematográfico  
Gravadores

*Imprel*

*Importadora Comercial Ltda.*



ESCRITÓRIO CENTRAL:

RUA URUGUAIANA, 55 - 6.º andar - Gr. 616/20

TELEFONES: 23 33-42, 43-1922 e 43-4341

RIO DE JANEIRO — GUANABARA

Enderêço Telegráfico: IMPREFOTO — GB.

RUA BARÃO DE ITAPETINGA, 50 S/414

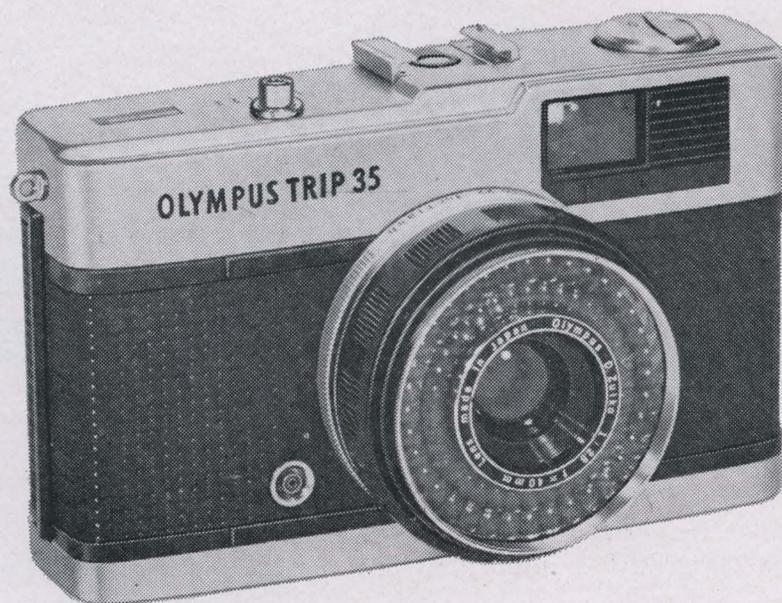
TELEFONE: 37-4314

SÃO PAULO — SÃO PAULO

Enderêço Telegráfico: FOTOIMPREL — SP.

# Olympus Trip 35. Novíssima. Para quem pensa sèriamente em fotografia.

A Olympus Trip 35 é uma câmara compacta, inteiramente automática. Foco automático, fotômetro automático, ajustes automáticos etc. Automaticamente, você jamais terá complicações com ela. Em compensação, só terá excelentes resultados. Suas fotos em 35 mm vão melhorar tremendamente. Porque a Olympus Trip 35 foi dotada de uns refinamentos técnicos tremendos. Apesar de tudo, você pagará por ela um preço bem razoável. Isso fará de você um fotógrafo ainda mais sério. E também econômico.



Linea 22.187



Conheça também o Mod. 35 LC

- fotômetro CdS
- com telêmetro acoplado

À VENDA NAS MELHORES CASAS ESPECIALIZADAS

Distribuidores exclusivos:

COMERCIAL E IMPORTADORA

**TROPICAL LTDA.**

São Paulo — Rio

**GARANTIA**  
ASSISTÊNCIA TÉCNICA  
PEÇAS DE REPOSIÇÃO



# Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema

Representante no Brasil da "Fédération Internationale De L'Art Photographique" (FIAP)

Sede Administrativa: Rua Avanhandava, 316 - Telefone 256-0101 — São Paulo — Brasil

## SÓCIOS COOPERADORES

Inteiramente vitoriosa a campanha levada a efeito pela Diretoria para promover a organização de um quadro de Sócios Cooperadores numeroso que lhe permita, com as contribuições subscritas pelos propostos, arcar com as despesas sempre crescentes do funcionamento da Confederação, sem precisar gravar os clubes filiados com novas majorações de anuidades.

O que deve chamar a atenção é o fato de, além de firmas importantes como a Kodak, a Cinótica e Produtos Eletrônicos Frata, todas elas suficientemente conhecidas como distribuidoras de excelentes produtos foto-cinematográficos, a maioria dos novos inscritos se constitui de artistas fotográficos filiados aos nossos principais clubes — destacando-se a contribuição avultada de elementos do co-filiado Foto-Cine Clube Bandeirante que brilhantemente seguiu as pegadas da Associação Carioca de Fotografia. Mesmo clubes de quadros sociais menores, como o Foto Clube de Minas Gerais e o Foto Clube do Pará não deixaram de contribuir para a campanha, com a inscrição de pelo menos um de seus brilhantes elementos, exemplo que esperamos será seguido pelos demais.

São estes os novos sócios cooperadores: Magid Saade, Dr Ernesto Victor Hamelmann, Dr. Gunther H. Luderer, Antonio José Moura Calino, Casimiro Prudente de Mello, Major Jorge Malcon Filho, Joaquim Ferreira Mendes, Lídia Dias, Paulo Eugênio Vivaldi, Eugênio Vidigal Amaral - Belo Horizonte, João Bizarro da Nave Filho, Dr. Herros Cappello, Gratuliano J. N. Bibas - Belém do Pará, Takashi Kumagai, João Minharro, Dr. Raul Eitelberg, José Maria Palladino, Emil Issa, Dr. Hildebrando Teixeira de Freitas, Marcel Giró,

## IV TORNEIO FOTOGRÁFICO NACIONAL

### Em fase de apuração o 2.º concurso parcial (JAÚ)

Está em fase final de apuração o resultado geral do 2.º Concurso Parcial deste Torneio, que se realizou em Jaú, a cargo do co-filiado Foto Clube de Jaú.

De acôrdo com os boletins de inscrição enviados por cópia à sede administrativa da CBFC — sujeitas a eventuais retificações, nos termos do Regulamento, pela comissão julgadora — são os seguintes os clubes e autores inscritos nas duas seções do Torneio:

Inscrições	Prêto e Branco		Diap. Cols.	
	Autores	Trabs.	Autores	Trabs.
1) F. C. C. Bandeirante	11	20	10	20
2) Soc. Fot. Nova Friburgo	5	9	1	2
3) Club Foto Fil. Num. V. Redonda	10	20	10	20
4) Foto Cine Clube de Jundiá	3	6	1	2
5) Associação Carioca de Fotog.	15	20	13	20
6) A. B. A. F.	11	20	12	20
7) Poços de Caldas Cine Foto Clube	12	20	—	—
8) Foto Clube de Jaú	3	5	1	2
T O T A I S	70	120	48	86

### 3.º Concurso — Pôrto Alegre

O terceiro e último concurso do atual Torneio se realizará em Pôr-

to Alegre, a cargo do Foto Cine Clube Gaúcho, daquela Capital.

As inscrições se encerrarão a 1.º de dezembro p.v.

Nelson Peterlini, Cinótica S.A. de Artigos Fotográficos Comércio e Indústria, Alberto Arroyo, Pedro Zuppo, Eng. Alberto Siuffi, Kodak Brasileira Comércio e Indústria Ltda., Produtos Eletrônicos Frata Ltda., Millos Stringuini - Guanabara, Décio Brian Gama e Silva - Niterói (RJ).

A campanha prosseguirá, pois espera a Diretoria que na próxima Assembléia Geral Ordinária, a se realizar em maio de 1970 nesta Capital, pela primeira vez consiga apresentar um balanço sem "déficit", o que só lhe será possível se se firmar definitivamente essa importante fonte de renda, já que as contribuições anuais dos clubes filiados são insuficientes para atender as despesas.

### COMISSÃO ARTÍSTICA DE FOTOGRAFIA

Por proposta do dr. Gunther H. Luderer, Diretor do Departamento Fotográfico, foram incluídos na Comissão Artística de Fotografia desta entidade os srs. Rubens Rodrigues, Presidente, e José Moreno Gimenez, Secretário, do Foto Clube do Jaú e Raul Eitelberg, do F.C.C. Bandeirante artistas fotográficos que vêm se sobressaindo bastante na conquista de laureis e participação frequente em salões do País e do Estrangeiro.

Essa designação, "ex-ofício", vai por certo repercutir agradavelmente nos nossos meios artísticos fotográficos, dado o renome e a estima que desfrutam aqueles três excelentes companheiros.

## FILIADA A ACADEMIA SANTISTA DE FOTOGRAFIA

Por despacho de 23 de agosto deste ano, o Presidente da Diretoria, tendo em vista o parecer favorável da maioria dos membros do Conselho Superior, autorizou a inscrição como filiada, na categoria de "aspirante", da Academia Santista de Fotografia, com sede em Santos, à avenida Conselheiro Nébias, 340.

É presidente do novo filiado o sr. Antenor da Silva Corona e secretário o sr. Alfredo Vasques.

## 6.ª BIENAL DA CÔR DA FIAP

A 6 de setembro último, teve lugar em Leipzig, Alemanha Oriental, no Palácio das Exposições Culturais daquela cidade, a inauguração da 6.ª Bienal de Côr promovida pela FIAP.

Conforme divulgamos em nossa circular, o Brasil está presente nessa competição com uma representação organizada pela CBFC, da qual constam 20 "slides" e 4 "positivos coloridos".

A exposição ficará aberta até o dia 8 de outubro e de Leipzig serão os trabalhos enviados a Bruxelas, para uma exibição promovida pela Federação Belga.

## XI CONGRESSO DA FIAP

O próximo Congresso Internacional da FIAP se realizará de 27 de maio a 2 de junho de 1970, em Turim, Itália. Na mesma ocasião haverá a 11.ª Bienal BIAP, em branco e preto, para a qual a entidade internacional expedirá oportunamente instruções.

O Photo-Club FIAT patrocinará ambos os certames, sob a supervisão da Federazione Italiana dei Associazione Fotografici.

## 3.ª COPA DO MUNDO

A FIAP já está tomando providências para a realização da sua 3.ª Copa do Mundo, relativa a 1969-1970.

Uma importante alteração houve no processo de organização e julgamento das seleções continentais, os quais ficarão doravante a cargo das federações continentais já existentes. Desta forma à Confederação Continental Americana de Fotografia, ora com sede em Medellín, na Colômbia, caberá processar o concurso na parte referente à América.

Ficou assim vitoriosa a manifestação nesse sentido da III Convenção Americana, realizada em Buenos Aires, em abril de 1968.

O julgamento dessa fase da III Copa do Mundo deverá terminar o mais tardar em 31 de março de 1970.

Após receber os resultados desses julgamentos parciais, as 12 seleções vitoriosas (1.º a 3.º lugar de cada continente) serão enviadas à Europa para julgamento final por um júri de 3 países do Velho Continente membros da FIAP.

## FOTOGRAFIA DA JUVENTUDE

A nova Comissão FIAP de Fotografia da Juventude tem como presidente o sr. Emil L. Matzler Hon. EFIAP, cujo endereço é o seguinte: 88 Ansbach, Bundesrepublik Deutschland, Quastraße 5.

A nova comissão já expediu as instruções preliminares para o próximo FFFJ 1970/71, provavelmente a cargo da Federação Bulgara, as quais, em resumo, são as seguintes: a) 1 fotografia de um tema determinado; b) 3 fotografias de assunto livre.

Os candidatos a esse concurso não podem remeter diretamente suas inscrições e trabalhos, devendo fazê-lo por intermédio de uma Federação filiada, a qual não procederá a nenhuma seleção mas apenas encaminhará à Comissão as inscrições que lhe forem apresentadas. Os organizadores do Concurso é que procederão ao julgamento e premiação dos trabalhos.

## NOVA FILIAÇÃO E MUDANÇAS DE ENDEREÇOS

A "Association of Photography Clubs in Israel" acaba de pedir sua filiação à FIAP. A Diretoria submeteu por circular, às federações filiadas, a conveniência de aprovação.

Tiveram seus endereços alterados as seguintes entidades:

1) FOTO CLUB URUGUAYO — Casilla de Correo, 1877 — Montevideo — Uruguay.

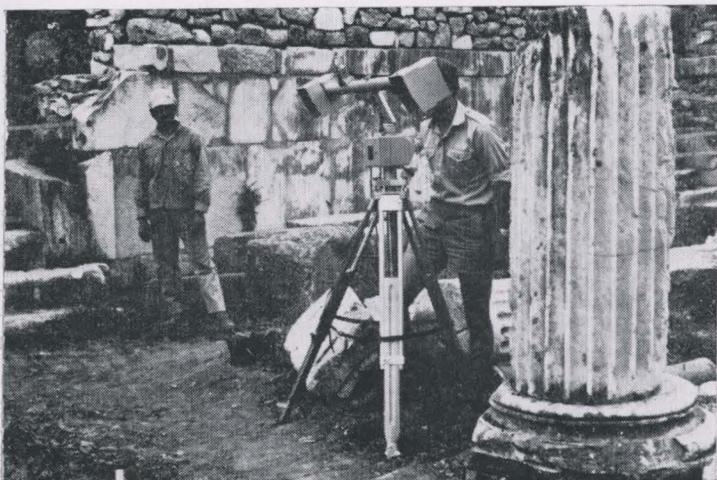
2) TURKIYE AMATOR FOTO KULUBU — Baglat Caddesi N.º 142-1 — Kadikoy — Istanbul — Turquia.

## 25 ANOS DE FOTOGRAFIA

A Soc. Fluminense de Fotografia é um dos mais completos clubes do Brasil em sua especialidade.

Quantos já tiveram ocasião de participar da direção de um clube de fotografia em nosso país, sabe o quanto de idealismo, dedicação, esforço, tenacidade, sacrifícios, vontade férrea de vencer e espírito de tolerância e de luta são necessários para levar avante a entidade.

Essas qualidades não faltaram ao incansável batalhador que é o Presidente Jaime Moreira de Luna — Hon. EFIAP e aos seus companheiros no decorrer destes vinte e cinco anos de luta, através dos quais a Soc. Fluminense de Fotografia cresceu, criando não só um invejável patrimônio material, mas principalmente tornando-se berço e celeiro de inúmeros grandes artistas que dentro e fora do país tem honrado a arte fotográfica brasileira. Seu Salão exemplar, suas atividades e iniciativas na divulgação da fotografia e das coisas do Brasil são um exemplo para todos os demais clubes congêneres. Por isso, o Jubileu de Prata que ora festeja o grande clube de Niterói é também festejado por todos os aficionados da fotografia no Brasil. Parabens, Presidente Luna. Parabens So. Fluminense de Fotografia.



## EXPLORAÇÃO ARQUEOLÓGICA

Desde cerca de cem anos os arqueólogos de muitos países estão ocupados com escavações em Efeso, Turquia, a uns 80 km. ao sul de Esmirna, com a finalidade de obter informações sobre este centro comercial dos gregos antigos da Ásia Menor, onde se encontrava uma das sete maravilhas da antiguidade, ou seja, o famoso Templo de Artemisa.

Pela primeira vez empregaram-se agora, nas escavações a cargo do Instituto Arqueológico da Uni-

versidade de Viena, câmaras fotogramétricas terrestres — fabricadas pela Zeiss, de Oberkochen — as quais não só proporcionam todas as possibilidades para o registro do estado antes de começar as escavações, com o fim de obter um mapa topográfico do objeto, como também subministram continuamente, durante as escavações, fotografias de documentação para o estudo estereoscópico.

Assim, mesmo depois de aplainado o local, se retém de modo

irreprochável, onde e como foram encontrados os valiosos testemunhos de culturas passadas, em parte milenárias. O trabalho dos arqueólogos é assim facilitado, pois antes tinham que recorrer a desenhos e medições métricas, com o que se perdia muito tempo.

As câmaras fotogramétricas terrestres construídas por Carl Zeiss são também usadas para fotografia servindo para a medição de edifícios, monumentos, e para obter documentos objetivos de acidentes do trânsito.

## PRÓXIMOS SALÕES INTERNACIONAIS

### 1.º SALÃO DE ARTE FOTOGRÁFICA DE MONACO

Promovido pelo Photo Club, da "Maison des Jeunes et de la Culture de Monaco", filiado à Federação Nacional da França. Apenas uma seção, preto e branco. 10 trabalhos por clube e 3 por autor, máxima dimensão 30x40 cm. Isento de taxa de inscrição. Pedem os organizadores que cada remessa seja acompanhada de um histórico descritivo das qualidades dos autores. Haverá diversos prêmios; — um primeiro Grande Prêmio, prêmio de melhor conjunto de clubes; idem de melhor conjunto do mesmo autor e vários outros. De 1 a 15 de janeiro de 1970. **Último dia de recebimento dos trabalhos e inscrições:** 15 de novembro de 1969. Enderêço: 5, Av. Presidente J. F. Kennedy — Monte Carlo, Monaco.

### II BIENAL DE "LA PHOTOGRAPHIE INTERNATIONALE" DE MANTES-LA-JOLIE

Promovida pelo "PHO-CI-CLUB" local e aberta a todos os fotógrafos, profissionais e amadores, sob o tema "Les Enfants Dans Le Monde".

Até 5 trabalhos por autor, em preto e branco e, excepcionalmente, em positivo colorido. Taxa de inscrição, para o estrangeiro: 10 cupões internacionais do Correio, por autor ou por clube. Medalhas de ouro, prata e bronze da FIAP, da Federação Francesa e da entidade patrocinadora. Realização: 4 a 26 de abril de 1970, nos salões da Câmara Municipal da cidade. **Último dia de recebimento:** 1 de dezembro de 1969. Enderêço: II Biennale de la Photographie Internationale — Boite Postal 83 — Mantes-La-Jolie 78 (França).

### VII SALON NATIONAL D'ART PHOTOGRAPHIQUE DE LIMOGES — FRANÇA

Promovido pelo Club Amateur des Photographes Limousins, com participação do Estrangeiro, sob o patrocínio da Federação Nacional da França, filiada à FIAP. Trabalhos em preto e branco ou positivos coloridos, até 30x40 cm. Máximo: 15 por clube e 4 por autor. Isento de taxa de inscrição. Realização em março de 1970. **Último dia de inscrição:** 31 de janeiro de 1970. Enderêço: Mr. Guy GENDRAUD — 1, Rue du General CERÉZ — Limoges, 87 (França).

Uma das maiores vantagens dos projetores Cabin é justamente esta: o preço. As outras você pode observar aqui.



Os projetores Cabin têm inúmeras razões para serem mundialmente preferidos.



modelo Cabin  
Automat

para slides de 35 mm e 4/4 • objetiva: F2.5/75 mm  
• controle remoto para mudança dos slides e focalização •  
lâmpada de 300 watts • ventilador embutido de grande  
potência • para 110 ou 220 volts.

modelo Cabin  
Eletromatic



mesmas características do modelo Automat, mais relógio  
embutido para troca automática dos slides de 5 a 20 seg.

Procure conhecer os modelos Auto-Sonic N24,  
Cabin-Compacto e Cabin para slides 126

# CABIN



**O CONCURSO MUNDIAL OFERECERÁ AOS PARTICIPANTES, OS SEGUINTE PRÊMIOS:**

— Grande Prêmio para os 15 primeiros colocados, que receberão passagens aéreas ida-e-volta com todas as despesas pagas durante 10 dias, incluindo visita à Expo 70, além de uma câmera Asahi Pentax 35 mm, com seu nome gravado no corpo da câmera.

— O primeiro prêmio de cada categoria (16 pessoas): 1 Asahi Pentax Spotmatic, objetiva Takumar 50 mm f/1,4; 1 Super-Takumar fish-eye 17 mm f/4; 1 Super-Takumar 28 mm f/3,5; 1 Super-Takumar 135 mm f/2,5; 1 Super-Takumar 300 f/4; 1 Asahi Pentax Spotmatic modelo III; e um jogo de tubo auto-extensão; 1 visor ângulo reto; 1 binóculo primático 10x50.

— O segundo prêmio de cada categoria (45 pessoas): 1 Asahi Pentax Spotmatic com objetiva Super-Takumar 50 mm f/1,4; 1 Super-Takumar 24 mm f/3,5 ou Tele-Takumar 300 mm f/6,3.

— Terceiro prêmio de cada categoria (140 pessoas): 1 Super-Takumar 24 mm f/3,5 ou Super-Macro-Takumar 50 mm f/4; ou Super-Takumar 200 mm f/4.

— Quarto prêmio de cada categoria (630 pessoas): Medalha especial de honra.

**6. NO CONCURSO BRASILEIRO, O TEMA É LIVRE E TERÁ OS SEGUINTE PRÊMIOS:**

— Primeiro colocado: 1 câmera Asahi Pentax Spotmatic, com objetiva Super-Takumar 50 mm f/1,4; 1 objetiva Super-Takumar 28 mm f/3,5; 1 objetiva Super-Takumar 150 mm f/4; 1 objetiva Super-Takumar 300 mm f/4.

— Segundo colocado: 1 câmera Asahi Pentax Spotmatic com objetiva Super-Takumar 50 mm f/1,4; 1 objetiva Super-Takumar 200 mm f/4.

— Terceiro colocado: 1 câmera Asahi Pentax Spotmatic com objetiva Super-Takumar 55 mm f/1,8.

— Do Quarto ao Décimo terceiro colocados: 10 objetivas (1 para cada) Macro-Super-Takumar 50 mm f/4.

7. As fotos devem ter dimensões mínimas de 13x16 cm e máximas de 30x40 cm. Slides em cores, devem ser somente de originais.
8. Cada inscrição (cada foto), em todas as categorias, deverá vir acompanhada de formulário oficial de inscrição que deve ser destacado desta página. Em caso de necessitar de outros formulários, poderão ser utilizados fac-símiles do formulário.
9. Envie sua inscrição para Asahi Optical Brasileira. Caixa Postal n.º 1009, 19.º andar, s/ 1904 - Tel. 287-3160, São Paulo.
10. Cada participante declara que todas as fotos foram tiradas por ele mesmo e que tem direitos exclusivos sobre o trabalho; declara também, que se o trabalho ou os trabalhos forem vitoriosos os direitos exclusivos passarão automaticamente à pertencer aos patrocinadores ou co-patrocinadores.
11. Os vencedores serão notificados por carta, individualmente, pelos patrocinadores sobre os resultados do julgamento final, tanto para o Concurso Mundial, como para o Concurso Brasileiro.
12. Os 15 principais ganhadores receberão como prêmio passagens de avião, do Brasil ao Japão ida e volta, com todas as despesas pagas durante 10 dias. Os demais ganhadores receberão os prêmios após o pagamento de taxas de importação dos prêmios, se existirem estes ônus alfandegários. A viagem coincidirá com a cerimônia de entrega dos prêmios, a ser realizada em maio de 1970, coincidindo com a realização da Expo 70. Os ganhadores do Concurso Brasileiro receberão os prêmios isentos de qualquer ônus.

Os revendedores Asahi Pentax e a Asahi Optical Brasileira colocam-se à disposição dos interessados para prestar as informações adicionais que julgarem necessárias.



**Isnard**  
Cine-Foto SA  
ESPECIALISTAS  
20 ANOS  
Servindo  
Qualidade



**Conte Conosco!**  
TUDO DO MELHOR EM: câmaras fotográficas  
filmadores  
gravadores de som  
ensino audio-visual  
oficina especializada  
DIVERSOS PLANOS DE PAGAMENTO

**DOIS ENDEREÇOS PARA SUA FACILIDADE**

**Centro: Rua Barão de Itapetininga, 108  
Sta. Cecília: Alameda Barros, 167  
(Onde seu carro pode estacionar)**

— a boa foto se vê com a boa revelação —



na  
**CINÓTICA**  
V. encontra  
**APARELHOS E**  
**ACESSÓRIOS**  
das melhores  
procedências

MILHARES DE ACESSÓRIOS EM GERAL  
**Consultem nossos preços - VENDAS A PRAZO**

Centro Cine-Ótico-Fotográfico de S. Paulo  
**CINÓTICA**  
R. Cons. Crispiniano, 76  
R. Xavier de Toledo, 258  
Tels. 239-0192 - 36-6227 - 34-7370 - 34-4516  
(rede interna) - CX. POSTAL, 5119  
Enderêço Telegráfico: "CINÓTICA"  
São Paulo



# PELOS CLUBES

## A SOCIEDADE FLUMINENSE DE FOTOGRAFIA FESTEJA 25.º ANIVERSÁRIO

Inaugura-se dia 14 de outubro, em Niterói, com grande brilho, a Exposição Mundial de Fotografia, promovida pela Sociedade Fluminense de Fotografia, que na mesma data comemora o seu 25.º Aniversário. A mostra reúne cerca de 480 trabalhos de 42 países, tendo sido premiados: No Grupo I — (Prêto e branco) — medalha de ouro, **By the Church**, de miss Shoung Wai-Chun, de Hong-Kong; medalha de prata, **Triangularity**, de Choung Kan Ching, da Tailândia; medalha de bronze, **Sinfonia dos Beirais**, de Horário José da Cruz, Portugal. No Grupo II —

(Positivo colorido) — medalha de ouro, **The Rose of Sumer**, de Clarence Kan, de Hong-Kong; medalha de prata, **Running the Bull**, de Henay A. Shull, Estados Unidos; medalha de bronze, **Pôrto Fino**, de Bruno Pozzoli, da Itália. No Grupo III — Diapositivos côr) — medalha de ouro, **Fishin Boat**, de Jan Weborg, Suécia; medalha de prata, **Jo-Ann**, de Wellington Lee, Estados Unidos; medalha de bronze, **La Última Copa**, de Raul Moffat, da Argentina.

A tradicional entidade, os nossos efusivos parabéns.

### O CINE FOTO CLUBE DE RIBEIRÃO PRÊTO EM SEDE PRÓPRIA

Concretizando o seu sonho de possuir uma sede própria, o grêmio que reúne os aficionados da fotografia e cinema de Ribeirão Prêto, acaba de instalar-se à rua Américo Brasiliense, 284, 6.º andar, sala 63 - Ribeirão Prêto, SP.

Parabens ao valoroso CFCRP e seus associados, que vêm de eleger a nova diretoria para o biênio 1969/70, assim constituída: Presidente, Antonio Debadelli; Vice-Presidente, Eloy F. Machado; 1.º Secretário, Pier L. Castelfranchi; 2.º Secretário, Domingos Ziparro; 1.º Tesoureiro, Lino Stranbi; 2.º Tesoureiro, Helio Campaner; Dir. Fotográfico, Waldemar Fantini; Dir. Cinematográfico, Tatsuo Miyasaka; Dir. Social, Jofre O. Nabão e Dir. Vogal, Paulo T. Sarmento.

## PRÊMIOS PARA O FOTO CINE CLUBE BANDEIRANTE

Real sucesso vem obtendo o FCCB nos salões a que vem concorrendo nos últimos meses. Recebemos recentemente notícias sobre premios conquistados pelos sócios do FCCB, que trazem um grande prestígio à fotografia nacional. Além dos citados em revista anterior, temos a satisfação de ver o Diretor de Intercâmbio, Seção Prêto e Branco, receber o primeiro prêmio no Salão da Rumania, 7.º Internacional de Arte Fotográfica, de Bucarest. Recebeu João Bizarro Nave F.º a medalha de ouro deste salão, tendo sido escolhido entre 11.075 fotografias enviadas, entre Branco e Prêto e Côr. Foram aceitas 907 provas em Branco e Prêto, 197 em Côr e 316 diapositivos. É este, sem dúvida um dos maiores, se não o maior salão em número de concorrentes de que temos notícia. "Alta Velocidade" é a foto.

Mais uma Menção Honrosa no 13.º Salão de Stampede City, Calgary Alberta, Canadá, veio para Mariza Palladino, aumentando o

patrimônio fotográfico de nossa associada, com o slide "Anna".

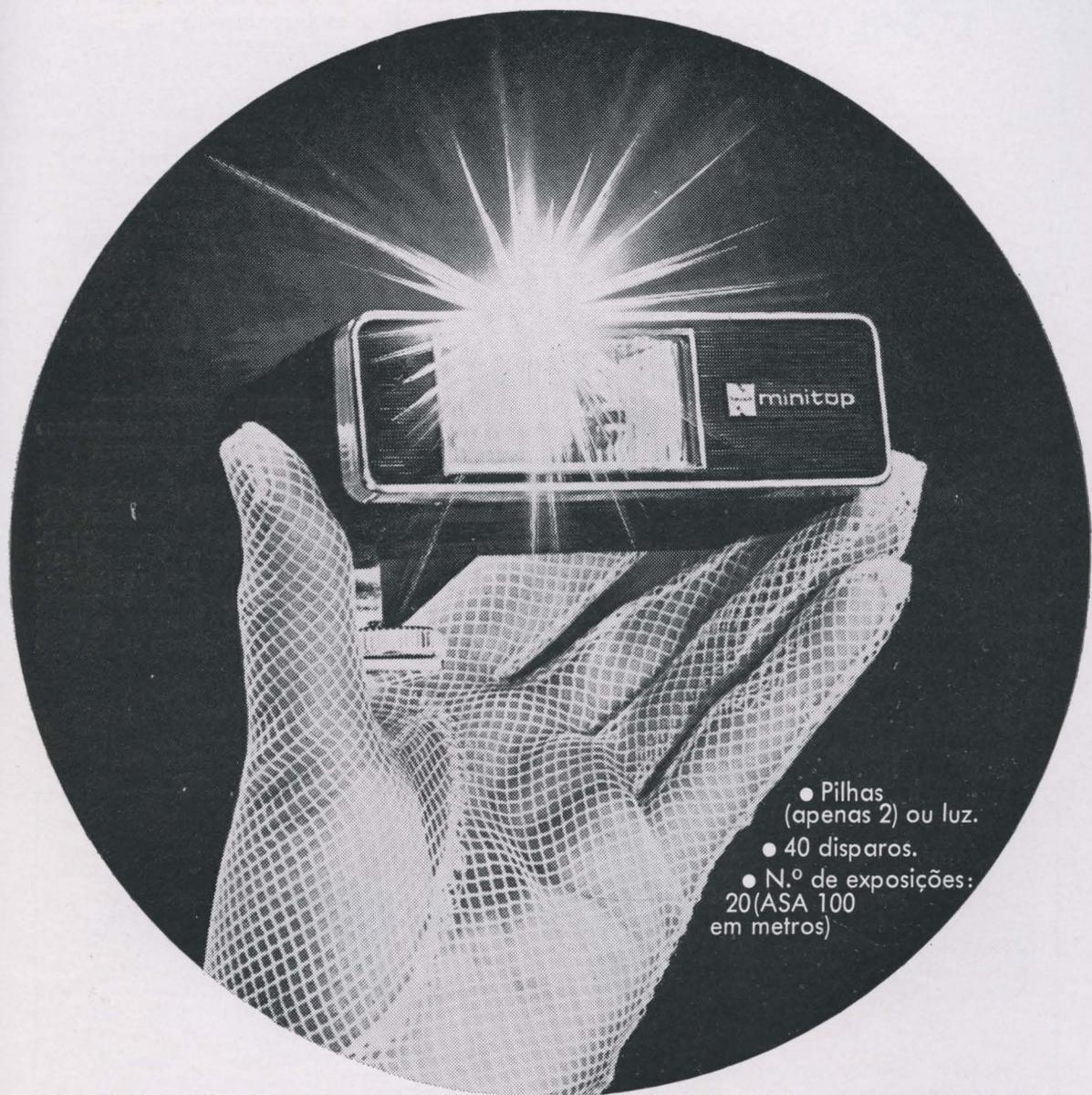
Nos salões nacionais, temos a satisfação de ver uma outra associada do FCCB, Madalena Shwartz, recebendo a medalha de ouro do 3.º Salão Nacional de Arte Fotográfica de Juiz de Fora, na seção diapositivos coloridos. Neste mesmo salão receberam também premios J. M. Palladino, com o 3.º lugar, e Raul Eitelberg, com Menção Honrosa. As fotos são, respectivamente, "Palhaço", "A Espera" e "Toros".

Outro salão, o do Liberdade Foto Clube, 1.º Nacional deu o 2.º lugar a Raul Eiterberg, com o slide "2 Flores", o 3.º lugar a Dino Samaja, com o slide "Composição com figura", e uma Menção Honrosa a J. M. Palladino, com "Namorados". Madalena Schwartz novamente compareceu, com o 3.º lugar, Branco e Prêto com "Sem Título".

Parabens aos vencedores e principalmente ao FCCB pelo sucesso obtido.

### NOVA DIRETORIA PARA O CINE FOTO CLUBE DE SÃO LEOPOLDO

Em assembléia geral realizada a 26 de setembro último, os associados desta ativa entidade, elegeram Rodolfo Ledel para Presidente do Cine Foto Clube de São Leopoldo R. G. S., ficando os demais cargos assim preenchidos: Vive-Presidente, Wilson G. de Freitas; 1.º Secretário, Carlos S. Ferreira; 2.º Secretário, Ramiro G. Sapias; 1.º Tesoureiro, Adam Adamy; 2.º Tesoureiro, Guilherme D. Hofmann. No Departamento Fotográfico, ficou Rodolfo Dal Pos; no Cinematográfico, Paulo R. Gerling; no de Salões, Oscar Vargas Filho; no de Relações Públicas, Manfredo Hubner; no Social, Francisco e Zuleika Wolff; no de Excursões, Adam Adamy; no Patrimônio, João Lima e na Biblioteca Nero F. Leal. Na mesma ocasião foram constituídos os Conselho Superior e Conselho Fiscal da entidade.



- Pilhas (apenas 2) ou luz.
- 40 disparos.
- N.º de exposições: 20 (ASA 100 em metros)

# minitop PE-20

(o menor flash do mundo)



mais uma novidade

# NATIONAL

A venda nas boas casas do ramo - Representantes exclusivos: K. Jojima & Cia. Ltda.

# 1.º SALÃO NACIONAL DO L. F. C. C.

Foi inaugurado a 12 de setembro, na sede da Soc. Paulista de Cultura Japonesa, o 1.º Salão Nacional promovido pelo Liberdade Foto Cine Club. Não é a primeira vez que a entusiasta entidade realiza salões. Mas dos anteriores participaram apenas elementos da colônia japonesa, dos quais o LFCC congrega os residentes na Capital de S. Paulo. Fase aos êxitos então obtidos, decidiu o LFCC alargar o âmbito do seu salão, abrindo-o aos aficionados de todo o país. Com isso, assinalou mais um magnífico êxito. Um total de 170 trabalhos, de mais de 100 autores foram exibidos.

No ato inaugural usaram da palavra os Srs. Kunito Miyasaka, Pres. da Soc. Paulista de Cultura Japonesa e o Dr. E. Salvatore, Pres. da Conf. Bras. de Fot. e Cin. e do F. C. C. Bandeirante.

Dentre os trabalhos expostos foram distinguidos, na seção BR-PR, com o 1.º prêmio, Francisco J. do Nascimento, da SFF, Niterói, com "Estudos em alto contraste"; em 2.º, Arno M. Basedow, do F. C. P. Curitiba, com "Caracteres urbanos e em 3.º Madalena Schwartz do FCCB, S. Paulo. Na seção DIA-COR, o 1.º prêmio coube a Paulo L. Borges, do CFCSL, São Leopoldo com "Estudo 2"; o 2.º, a Raul Eitelberg, do FCCB, com "Flores" e o 3.º a Dino Samaja, também do FCCB, São Paulo, com "Composição c/ figura". Foram atribuídas também várias menções honrosas.

Parabens ao LFCC pelo brilhante resultado e magnífica organização dada ao seu 1.º Salão Nacional.

## VI CONCURSO "CÔR EM TRANSPARENCIA" — COMO, ITALIA

Como antecipamos em nosso último número, brilhou o Brasil, com o FCCB, que neste certame — hoje um dos mais importantes do mundo em fotos em côres — conquistou o "LUCIA D'ARGENTO". Vimos agora de receber o seu catálogo, aliás, muito bem confeccionado, em côres também, do qual verificamos que o Brasil esteve representado por C. Andrade (2), A. C. Belia (1), J. M. Paladino (1) e Mariza Paladino (1), todos do FCCB.

## III INTERN. FOTOKREISS "GRUPPE 66" FOTOWOCHE-1969 HERRSCHING, ALEMANHA

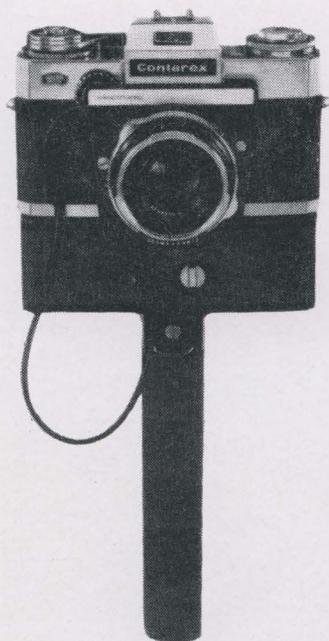
O Brasil esteve presente, na Seção DIA-COR, com D. Souza (1), F. Barros (2), H. Cappello (1), R. Eitelberg (1), T. Kumagai (1), Palladino (2) e Tall (1), todos do FCCB; na seção COLOR-PRINT, com Carvalho e Silva (1), D. Brian (2), E. V. Hamelman (1), e Kato (1), da SFNF.

# INDÚSTRIA DE PARAFUSOS MELFRA LTDA.

PARAFUSOS — PORCAS — REBITES

Em Ferro, Latão, Cobre e Alumínio

Rua Pôrto Alegre, 243 - Fone 92-3548 - Caixa Postal n.º 13.278 - Telegr. MELFRA



# ZEISS

## informa

### O SISTEMA CONTAREX COMPLETO

Ao criar a nova "Contarex Super Electronic", Zeiss Ikon, completou o "Sistema Contarex" com um novo modelo da mais alta categoria, que possui um obturador de cortina de comando eletrônico com as velocidades de 10 até 1/1.000 de seg. Em combinação com acessórios especiais integrados, é possível disparar a câmara mediante vários impulsos, (luz, acusticamente, por pressão, etc.) ou a distância. É também possível programar a frequência de quadros desde duas exposições por segundo até uma exposição cada 30 minutos. A determinação dos tempos de exposição se faz ou manualmente ou automaticamente por meio do tele-sensor, segundo o diafragma pré-determinado e a sensibilidade do filme, tendo em conta as condições de luz reinantes.

Os acessórios especiais para a Contarex SE — ou seja, o aparelho de comando, a empunhadura com disparo à distância, o tele-sensor e o indicador de tempos — podem ser fornecidos no ato.

O motor elétrico acoplável estará à disposição brevemente. Prepara-se também um chassis especial para 450 fotos (17 m de película de pequeno formato).

Tôdas as 23 objetivas Zeiss do Sistema Contarex (com as distâncias focais de 18 a 1.00 mm) e todos os demais acessórios podem

ser empregados com o novo modelo. A Contarex SE possui a mesma medição selética através da objetiva que a Contarex Super, cujo fotômetro possui a maior gama de sensibilidade de 100.000 a 0,8 asb) de todos os demais sistemas seletivos oferecidos no mercado.



### "HOLOGON ULTRAWIDE"

Ja se encontra no mercado, a **Hologon Ultrawide**, da Zeiss Ikon, ou seja, a primeira câmara de formato pequeno cujo ângulo é de 110 graus. A objetiva, uma nova construção de vanguarda de Carl Zeiss, distingue-se por seu grande rendimento ótico e é praticamente isenta de distorções, iluminando completamente todo o formato da imagem de 24x36 mm.

A Hologon 1:8/15 mm está fixamente incorporada à câmara. Como sua grande profundidade de foco se estende de 0,5 m ao infinito, emprega-se sempre com a

abertura máxima, resultando assim um manejo muito simples e rápido. Um nível incorporado, que se vê também através do visor, facilita o ajuste horizontal da câmara, evitando que resultem linhas que caem. O obturador de cortina possui as velocidades de 1/500 de seg. e as graduações B e T. Os chassis cambiáveis da Contarex podem ser empregados também com a Hologon Ultrawide.

Sem dúvida, a Hologon Ultrawide põe ao alcance do aficionado, novas e interessantes possibilidades de criação em fotografias expressivas arquitetônicas, de modas e de publicidade em geral.

# Olympus Trip 35. Novíssima. Para quem pensa sèriamente em fotografia.

A Olympus Trip 35 é uma câmara compacta, inteiramente automática. Foco automático, fotômetro automático, ajustes automáticos etc. Automaticamente, você jamais terá complicações com ela. Em compensação, só terá excelentes resultados. Suas fotos em 35 mm vão melhorar tremendamente. Porque a Olympus Trip 35 foi dotada de uns refinamentos técnicos tremendos. Apesar de tudo, você pagará por ela um preço bem razoável. Isso fará de você um fotógrafo ainda mais sério. E também econômico.



De agora em diante a Olympus Trip 35 passará a ostentar a "G-mark" (Good Design Camera). Esta é uma láurea concedida pelo Ministério da Indústria e Comércio Internacional do Japão (MITI) à melhor máquina fotográfica lançada durante o ano, tanto em desenho industrial como em desempenho.

A "G-mark" é mais um atestado da alta qualidade e superioridade tecnológica da sua Olympus Trip 35.

À venda nas melhores casas especializadas

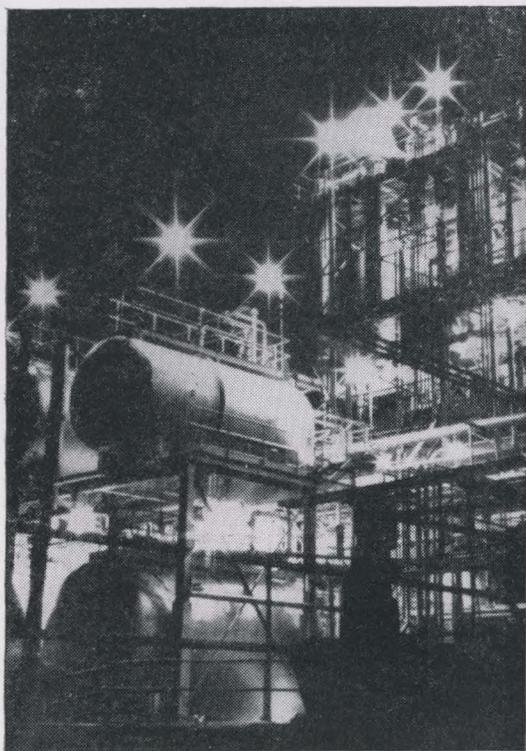
Distribuidores exclusivos para todo o Brasil

COMERCIAL E IMPORTADORA

**TROPICAL LTDA.**

São Paulo — Rio

**GARANTIA**  
ASSISTÊNCIA TÉCNICA  
PEÇAS DE REPOSIÇÃO



# BRILHO SINTÉTICO

Estrélas brilham sôbre a fábrica de borracha sintética e latex da Firestone, na cidade de Akron, Estado de Ohio (EUA). Na realidade, o luminoso é obtido por um pequeno truque fotográfico: um pedaço de vidro comum, colocado diante da objetiva, transforma em estrélas as luzes noturnas que encimam as tórres daquela indústria, uma das seis instalações produtoras de borracha sintética que aquela empresa possui em todo o mundo, e que, juntamente com a produção de suas quatro grandes plantações de seringueiras, fazem da Firestone uma das maiores produtoras de borracha do globo.

## CONCURSO "NOSSA CIDADE" JÁ TEM VENCEDORES

**Noturno 5**, um slide de Sérgio Vieira dos Santos, da Equipe Cinec, foi escolhido por unanimidade para o Grande Prêmio Secretaria de Turismo e Fomento da Prefeitura, e deverá receber o maior prêmio do Concurso Fotográfico Nossa Cidade, no valor de cinco mil cruzeiros novos.

Na categoria côres, o primeiro prêmio (NCR\$ 3.000,00) coube a **Ibirapuera**, slide de Victor Hugo da Costa Pires; o segundo lugar (NCR\$ 2.000,00) ficou com **Cidade Luz**, slide de Joseph Leon Khat-chadourian; em terceiro (NCR\$ 1.000,00) classificou-se **Campeonato**, slide de Antônio Carvalho Landell de Moura. Além desses prêmios, receberam menção honrosa os trabalhos colocados do 4.º ao 10.º lugares, que são os seguintes. "Em ritmo de trabalho" (Al-

berto Chagas Goes e Silva, da Equipe Cinec), "Alerta" (Ariovaldo J. C. Minharro), "São Paulo futurística" (Eckart Werther), "São Paulo no hora do rush" (Dalva M. Mirandola), "Gigantes ao céu" (Luís Carlos Gomieri), "Em tempo de arte" (Alexandre de Macedo Marques) e "Noite" (Antônio Carvalho Landell de Moura).

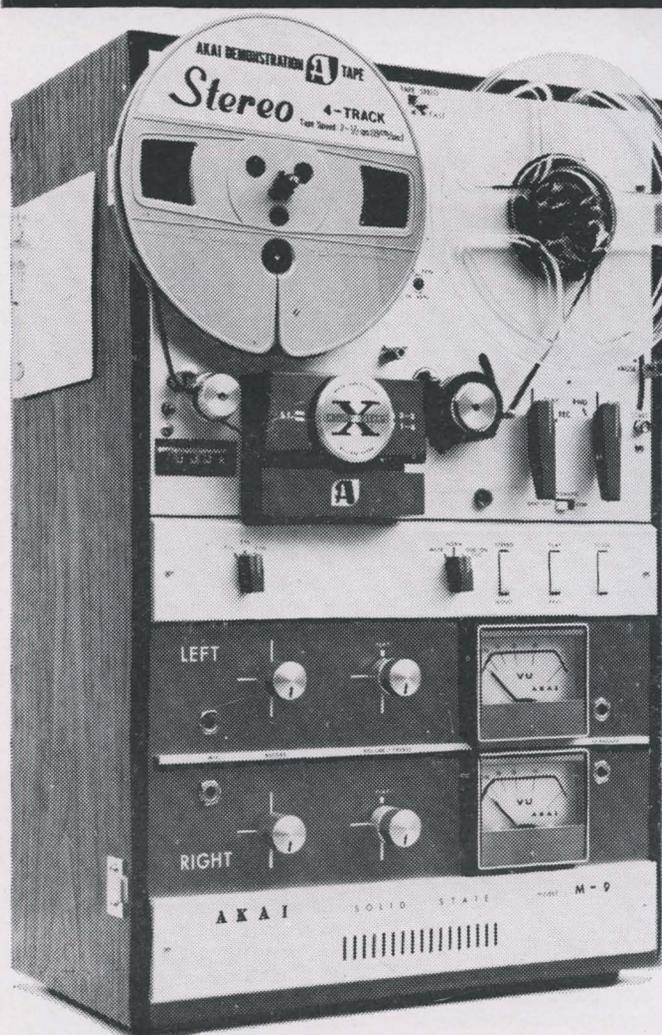
Na categoria branco e preto classificou-se em primeiro lugar (NCR\$ 3.000,00) a foto **São Paulo**, de Peter Solmsen; em segundo (NCR\$ 2.000,00) ficou **Plasticidade**, de Da Cruz; e o terceiro prêmio (NCR\$ 1.000,00), coube a **A ONU de São Paulo**, de Wong Jok Yue. Do 4.º ao 10.º, recebendo menção honrosa, classificaram-se "Progresso" (Newton Chaves), "Construções do metrô" (João Minharro), "A cidade e as fábricas" (Kaoru

Otuyama), "São Paulo cidade humana" (Georges Raczy), "São Paulo I" (José Alves de Paula Xavier), "Para a frente e para o alto" (Newton Chaves) e "São Paulo II" (José Alves de Paula Xavier).

A Comissão Julgadora, nomeada pelo secretário Amadeu Papa, foi formada por Henrique de Macedo Netto (coordenador do Departamento de Fotografia do IADÊ), German Lorca (fotógrafo profissional), Eduardo Salvatore (presidente da Conf. Bras. de Fot. e Cin. e do F.C.C.B.), Mário Gruber (artista plástico) e Paulo Celso Facin (jornalista).

O Grande Concurso Fotográfico Nossa Cidade, uma promoção da Secretaria de Turismo e Fomento do Município, teve um total de 230 concorrentes e 817 trabalhos inscritos, sendo 448 fotos em branco e preto, 329 slides e 40 cópias em papel colorido. Os prêmios, cujo total se eleva a 17 mil cruzeiros novos, serão entregues em data a ser marcada pelo secretário Amadeu Papa.

Vários fabricantes de gravadores  
fazem radios, televisores, torradores,  
navios, helicópteros, metralhadoras,  
aspiradores de pó.  
Akai faz gravadores.  
Só gravadores.



Akai não quer concorrer com ninguém. Só quer fazer o melhor gravador do mundo. E conseguiu:

Akai é uma das coisas mais geniais já imaginadas em matéria de som. Um dos desenhos industriais mais talentosos que existem.

Ao invés de dedicar sua atenção a fabricar hidroelétricas, aviões a jato, metralhadoras, Akai só fabrica gravadores - e em dez tipos. Os 707, 707S, 910 e 910S - monoaurais, 2 e 4 pistas; 1710W, M 9 e X 360 - estereofônicos completos; X 1800 SD - estereofônico completo, com carretel e cartucho; X 150 D e X 360 D - estereofônicos tape-deck.

Isso não é nada para quem fabrica geladeiras, aviões, helicópteros, navios, liquidificadores, e no meio de tudo isso, também fabrica gravadores.

Mas Akai aplica toda sua capacidade de pesquisa e trabalho na construção de gravadores cada vez mais espetaculares. Com som mais perfeito e melodioso.

Só gravadores.

Porisso Akai fabrica o melhor gravador do mundo.

E nenhuma metralhadora. **AKAI**





## EXPOSIÇÕES INDIVIDUAIS

O FCCB continua promovendo periodicamente em sua sede exposições individuais de seus associados que se distinguiram na arte fotográfica. A próxima mostra será inaugurada no dia 13 de novembro p. f.

Foram convidados os srs.: Dr. Herros Cappello em cópia colorida e Antonio Bellia em branco e preto. Eles apresentarão suas obras e farão explanações sobre as mesmas, na inauguração, tendo em vista que os mesmos primam por seus trabalhos de laboratório, sobejamente comentados.

A próxima convidada em cópia colorida será a sra. Tama Sigulda, em data a ser designada.

Todos estes trabalhos apresentados por exposições individuais farão parte em seguida de coleções que o clube está organizando e que fará circular por países Europeus, com quem já tem compromissos fixados.

## NOVOS SÓCIOS

O quadro social foi enriquecido com o ingresso de mais os seguintes aficionados de fotografia e do cinema: Jesus Amancio Liguori; Alberto de Almeida Prado Tassinari; Odon Lima Cardoso Neto; Estanislau Vitoldas Stefankevicius; Antonio Bento Ferraz Neto; Sergio Cukier; Adolpho Grimberg; Guilherme Leo Frey; Carlos Ferraz Junior; Reuben Habergrutz; Arnaldo Silva do Nascimento; Guilherme Homet Mir; Lorival de Campos Novo e Ashai Optical Brasileira Ind. e Com. Ltda. (inscrições de n.º 2.503 a 2.516).

## CAMPANHA SEM JÓIA A UNIVERSITÁRIOS

Nos meses de Outubro e Novembro está aberta a campanha SEM JÓIA, para o ingresso no quadro social do clube, a todo o estudante de curso universitário.

## O DEPT. DE CINEMA GANHA NOVAS DEPENDÊNCIAS

Sábado, 25 de outubro, às 20,15 horas, o FCCB esteve no mundo da Lua. As novas instalações do Departamento Cinematográfico foram inauguradas com a projeção de três filmes sobre o nosso tão falado satélite: "Viagem à Lua" de Georges Méliès (França, 1902); "Lua de papel", de Roberto Correa — FCCB (São Paulo, 1969) e "Apolo 11 — Um Gigantesco Salto para a Humanidade" (EUA, 1969), o documentário oficial (28 minutos, em cores, narrado em português) da NASA sobre a chegada do homem à Lua.

Nesse dia, foi inaugurada a nova sala de projeção, com tela **Cine-mascope**, cabina fechada, dois projetores som ótico e magnético de **alta fidelidade** e elevação do piso das cadeiras.

Com este equipamento, O FCCB dará sequência às projeções aos sábados e aos cursos, que serão intensificados. A cabina está do-

tada ainda com aparelhagem para revisão e montagem de filmes, bem como uma discoteca clássica, para preencher os intervalos.

Dentro de poucos dias será instalado também um aparelho de ar condicionado, para dar mais conforto aos espectadores.

## PROGRAMAÇÃO

A programação do mês de outubro contará com filmes da Holanda e do Canadá; haverá um **Festival de Desenhos Animados da Alemanha** e, dia 29, às 20,15 horas, será exibido o grande clássico de Josef von Sternberg, "O Anjo Azul", que revelou Marlene Dietrich, ao lado de Emil Jannings (Alemanha, 1930).

**Atenção:** Todos estes programas são para maiores de 16 anos, devido às exigências da fiscalização por parte das autoridades.

## DEPARTAMENTO DE CONCURSOS INTERNOS

Situação dos concorrentes ao concurso interno até agosto 1969.

## C o r

## Branco e Preto

Novíssimos — Samaja T. (108/959), Samaja D. (133/936) melhor do mês e maior pontuação, Schwartz M. (126/894), Tama Sigulda (111/801), Riether S. (—/636), Queiroz M. (—/479).

Aspirantes — Tao Siguldo (105/423), Correa H. (105/105), Bardua H. (—/—).

Junior — Samaja D. (141/1.086) maior pontuação, Samaja T. (138/847) melhor do mês, Minharro J. (134/757), Palladino JM (84/133).

Novíssimos — Correa R. (113/793), Riether S. (113/774), Tama Sigulda (110/740), Ruano L. B. (107/521).

Aspirantes — Taranto N. (117/735), Calvo R. (—/554), Sampaio H. (110/434).

# O próximo concurso GUARUJÁ

Os fotógrafos amadores e profissionais de todo o Estado podem se preparar para o **Concurso Foto-Turístico de Guarujá**, promovido pelo Conselho Municipal de Turismo de Guarujá com a colaboração do jornal CIDADE DE SANTOS.

O regulamento prevê duas divisões principais: fotos em preto e branco e a cores; e categorias amador e profissional. Um dos principais detalhes do concurso é a proibição de fotografias com conteúdo comercial — parcial ou total.

O encerramento das inscrições será **dia 15 de dezembro**, e depois disso haverá julgamento, exposição e entrega dos prêmios, oferecidos pela Secretaria de Turismo do Estado de São Paulo. Além disso, as fotos coloridas que tirem a primeira colocação serão transformadas em "posters" para a divulgação turística do Guarujá.

## REGULAMENTO

Este é o regulamento oficial do concurso:

1) Fica instituído pelo Conselho Municipal de Turismo do Guarujá, com a colaboração do jornal CIDADE DE SANTOS, o **Concurso Foto-Turístico do Guarujá**, no período de 15 de dezembro de 1969.

2) Os trabalhos deverão versar sobre os seguintes temas: a) Vistas e panoramas; b) arquitetura e urbanismo; c) tradições e costumes populares; d) parques, jardins e praias. — **Observação** — Não serão aceitas provas que tenham conteúdo comercial parcial ou totalmente.

3) Serão admitidas para o concurso, fotografias em branco e preto, em cores e slides, sem montagem, podendo cada autor concorrer com até 5 provas em cada seção. As fotos em branco e preto devem ser de 30 x 40 cm.; em cores, 24 x 30 cm. e os slides de 35 milímetros ou 6 x 6.

4) As fotografias, com os respectivos negativos deverão ser entregues até o dia 15 de dezembro na sede do Conselho Municipal de Turismo do Guarujá, recebendo o concorrente, no ato, o comprovante da entrega.

5) No verso das provas e nos envelopes com os negativos, deverá constar a identificação do autor bem como referências ao assunto fotografado.

6) A participação é livre a qualquer pessoa interessada.

7) O julgamento final dos trabalhos será dado a conhecer no dia 15 de janeiro de 1970, em solenidade pública. A comissão julgadora será formada por 2 representantes do CTUR-Guarujá, um representante do jornal CIDADE DE SANTOS e dois fotógrafos de renome, não concorrentes.

8) As fotos premiadas, bem como os respectivos negativos, passarão a pertencer ao CTUR, para divulgação turística, confecção de "posters", guias etc.

9) Os trabalhos não premiados serão devolvidos aos autores, após o encerramento da exposição.

10) As despesas de material fotográfico, viagens, bem como possíveis danos materiais, correrão por inteira responsabilidade dos interessados.

12) O jornal CIDADE DE SANTOS dará tôdas as informações aos que quiserem participar, a respeito do andamento do concurso, locais de exposição, prêmios etc.

13) Os casos omissos neste regulamento serão resolvidos pelo Conselho Municipal de Turismo do Guarujá.

## EXPOSIÇÃO

Já está praticamente acertado que a exposição de fotografias será realizada em três locais: Clube da Orla, Delphin Hotel e Hotel Ferraretto. Mas essas exposições só começam após o encerramento das inscrições.



## FOTOQUÍMICA "EDICT" LTDA.

Rua Homem de Melo, 654 — Fone: 62-0092

Exija os  
produtos EDICT  
para melhores

- FOTOGRAFIAS
- RADIOGRAFIAS
- ARTES GRÁFICAS

### REVELADORES - FIXADORES

e demais preparados  
químicos

à venda nas boas casas do ramo

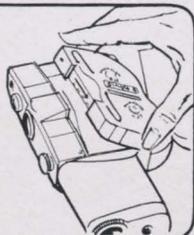
isto é

# Single-8

## nôvo e revolucionário sistema de cinematografia em 8 mm!

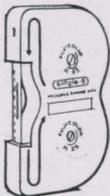
AGORA V. também pode ser um ótimo cineasta amador, obtendo resultados surpreendentes, graças a este NÔVO processo que oferece:

**FACILIDADE**  
de colocação do filme; em um segundo V. carrega o filmador, mesmo sob a luz do sol.

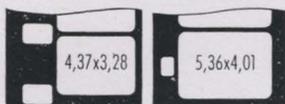


### COMODIDADE

o magazine permite filmagem contínua de todo o comprimento do filme, 50 pés. (não precisa inverter a posição do carretel e permite usar alternadamente 2 ou mais filmes).

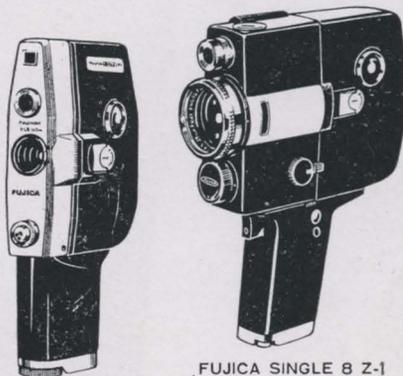


**RESULTADO** — como o quadro do filme é 50% maior do que o clássico 8 mm., V. obtém mais brilho e melhor nitidez, com excepcional qualidade da imagem projetada.



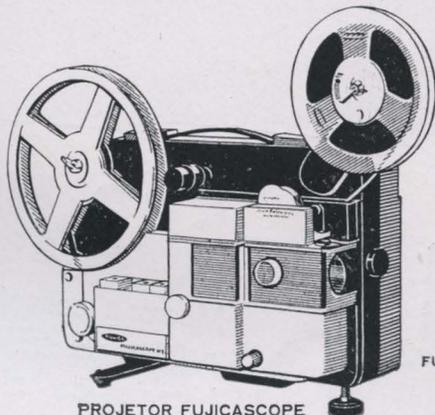
Clássico 8 mm.

"SINGLE 8"



FUJICA SINGLE 8 P-1

FUJICA SINGLE 8 Z-1



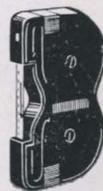
PROJETOR FUJICASCOPE



FUJICHROME R-25

FUJIPAN R-50

FUJICOLOR R-25



### Conheça nossa linha completa:

FILMES, PAPÉIS E PRODUTOS QUÍMICOS PARA FOTOGRAFIA • FILMES CINEMATOGRAFÍCOS E PARA T.V. • FILMES PARA FOTOLITO • FILMES PARA RAIOS-X • FILMES E EQUIPAMENTOS PARA MICROFILMAGEM • APARELHOS E EQUIPAMENTOS FOTOGRÁFICOS • CÂMARAS E LENTES FOTOGRÁFICAS • BINÓCULOS • APARELHOS PARA FOTOCÓPIA • FITAS PARA GRAVAÇÃO

**FUJI PHOTO FILM DO BRASIL LTDA.**

RUA MAJOR DIOGO, 128 - FONE 35-8492 - SÃO PAULO

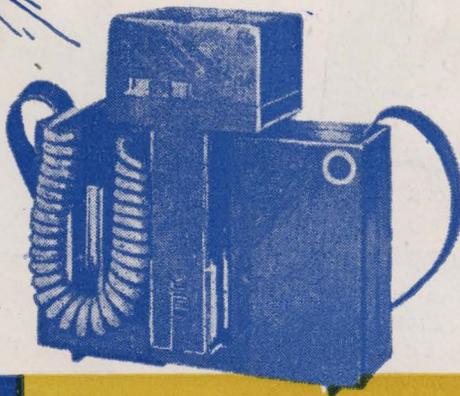
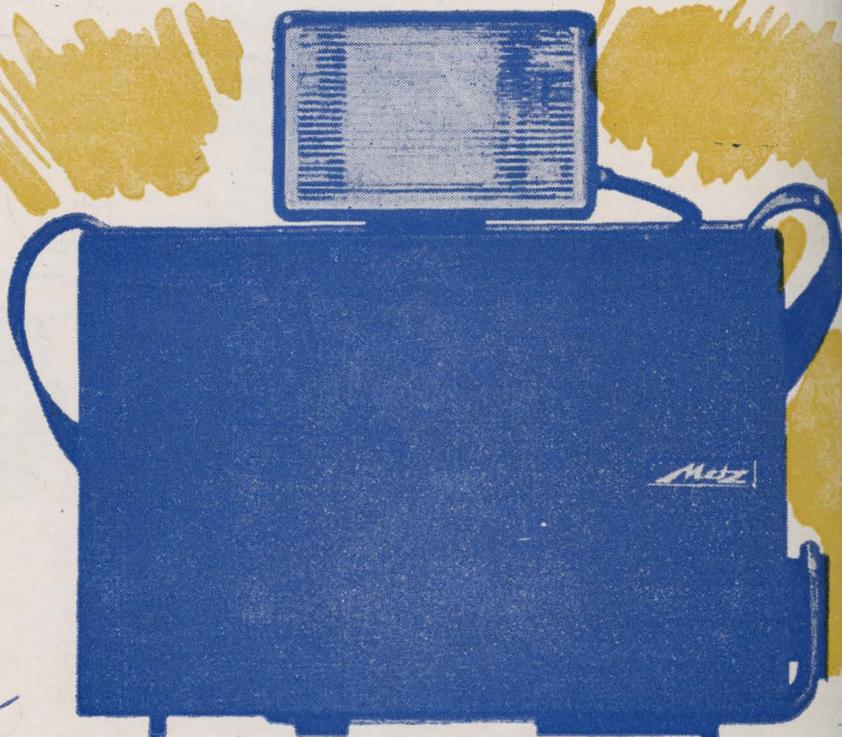
**FUJI FILM**



O **FLASH ELETRÔNICO** mais cobiçado pelos profissionais e amadores adiantados

**502**

Mais compacto, luxuoso e fino acabamento, bateria de 6 volts, que permite 200 disparos com carga total (135 watts), e 400 disparos com meia carga (70 watts). Intervalo entre os disparos: 3 a 5 segundos. Ângulo de iluminação 65° grande angular.



**502-NC**

Mesmas características que o 502, porém funciona com bateria de nickel-cadmium, de durabilidade indeterminada e de máxima e completa eficiência.

À venda nas boas casas do ramo

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

**TROPICAL** LTDA.

CX. POSTAL, 6660 - S. PAULO